



uff

Universidade
Federal
Fluminense

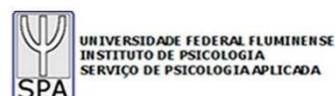
Anais

Seminário Setembro Amarelo

Saúde Mental e Universidade

Horizontes pós-pandemia

**21 a 25 de Setembro
de 2020**



Organizadores:
Marcos Alexandre Teixeira
Isis Ribeiro Martins
Gláucia Cristiani Montoro

Anais – Seminário Setembro Amarelo
Saúde Mental e Universidade: Horizontes Pós-Pandemia
1ª Edição

(21 a 25 de setembro de 2020)

Evento promovido pela:
PROAES - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis
GT FACES - Fórum de Ações Coletivas em Saúde Integral
FIU – Movimento Felicidade Interna UFF
SPA – Serviço de Psicologia Aplicada

Evento On-line

Niterói – RJ
AGRAH Consultoria
2020

Código do ISBN
978-65-992913-0-2

Ficha elaborada pela Biblioteca da Escola de Engenharia e Instituto de Computação da UFF

S471 Seminário Setembro Amarelo Saúde Mental e Universidade: Horizontes Pós-Pandemia (1. : 2020 : Niterói, RJ)

Anais... / 1º Seminário Setembro Amarelo Saúde Mental e Universidade: Horizontes Pós-Pandemia, Niterói, RJ, 21 a 25 de setembro de 2020 ; organizadores: Marcos Alexandre Teixeira, Isis Ribeiro Martins, Gláucia Cristiani Montoro. – Niterói : AGRAPH, 2020.

101 p.
Evento on-line.

1. Saúde mental. 2. Medicina preventiva. 3. Pandemia. 4. COVID-19 (Doença). 5. Suicídio (Psicologia). I. Teixeira, Marcos Alexandre, org. II. Martins, Isis Ribeiro, org. III. Montoro, Gláucia Cristiani, org. IV. Título.

CDD 362.20981

Bibliotecária responsável: Ana Cláudia de O. Cunha CRB-7/4274

Seminário Setembro Amarelo
Saúde Mental e Universidade: Horizontes Pós-Pandemia - 2020

Coordenadora do Evento

Rachel de Carvalho de Rezende

Comissão Organizadora

Rachel de Carvalho de Rezende (Presidente)

Alan Teixeira Lima

Ana Paula Bispo de Oliveira

André Luis Amorim Silva Filho

César Vinícius Alves Afonso

Cheila Lilian Pacetti de Almeida e Silva

Déborah da Fonseca Ramos

Fernanda Pimentel Pessanha

Gláucia Cristiani Montoro

Jennifer Perroni

Joaci Pereira Furtado

Leonardo Simões Freire

Leticia Gonçalves Pereira

Lucas Tavares Honorato

Lucia Regina Bessa de Mendonça Voss

Luciana Gageiro Coutinho

Marcos Alexandre Teixeira

Maria de Fátima Alcantara da Costa Pinto

Mariana Oliveira Nascimento

Mariângela Costa Fernandes Melo

Natânia Candeira dos Santos

Nathalia Lacerda Pereira Gonçalves Moura e Silva

Rosane Marendino

Thaise Portella da Silva Santos

Thayná de Oliveira Moreira Rodrigues

Comitê Científico Seminário Setembro Amarelo UFF 2020

Marcos Alexandre Teixeira (Presidente)

Alan Teixeira Lima

Gláucia Cristiani Montoro

Isis Ribeiro Martins

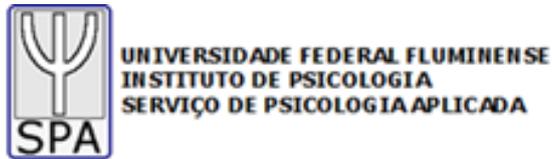
Lucas Tavares Honorato

Luciana Gageiro Coutinho

Rachel de Carvalho de Rezende

Agradecimentos

A comissão organizadora do Seminários Setembro Amarelo - Saúde Mental e Universidade: Horizontes Pós-Pandemia (edição 2020) vem agradecer a todos que tornaram possível o acontecimento deste evento. Às pessoas que se dispuseram a colaborar, aos palestrantes e a todas as entidades que se comprometeram com a plena realização do evento.



Sumário

Relato de Experiências.....	12
A entrevista como ferramenta de promoção à saúde mental na universidade.....	13
A musicoterapia como auxílio à manutenção da saúde mental no cenário de pandemia e pós -pandemia de COVID-19.....	14
A potência da literatura frente ao mal-estar e a pandemia de COVID-19	15
A prática de ações de educação continuada como ferramenta na humanização do atendimento aos casos de tentativa de suicídio	17
A realização de atividades físicas na quarentena como método de promoção da saúde mental	18
A realização de um evento de extensão universitária em saúde mental de forma remota: relato de experiência	20
A saúde mental de enfermeirandas em tempos da pandemia da COVID-19.....	21
A saúde mental em tempos de pandemia	23
As Contribuições das Plataformas Digitais na discussão e articulação dos serviços em Saúde Mental em prol do fortalecimento da RAPS	24
Atuação do profissional de enfermagem com a pessoa em situação de tentativa de suicídio na emergência: relato de experiência	25
Atuação na escola pública e as interferências na sua mental docente: pensando para além do COVID-19.....	27
Cognição Social como estratégias metodológicas na disciplina de Psicologia Social no enfrentamento da pandemia por COVID-19	28
Comunicação efetiva de saúde como temática facilitadora do processo ensino – aprendizagem de profissionais de saúde em tempos de pandemia: relato de experiência.....	29
Conhecendo a resiliência como um processo de aprendizagem: Um relato de experiência.....	31
Educação em saúde como estratégia de prevenção ao suicídio no contexto escolar: relato de experiência	33
Educação pelo trabalho - o PET interprofissional em Saúde Mental	35
Estratégias de apoio à saúde do trabalhador em uma escola privada em Sobral-CE	37
Estratégias de intervenção em saúde mental na pandemia: como conciliar as realidades?.....	38
Grupo de Escuta Psicossocial on-line para discentes da UNILAB: proposta de ação do Projeto de Extensão Clínica da Saudade no período de isolamento social decorrente da Pandemia do COVID-19.....	39
Grupos de Apoio a Perdas Como Estratégia de Formação em Humanização e Saúde Mental.....	41
Grupos remotos: a construção de uma ferramenta de apoio social no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas no município de Duque de Caxias	42

Novo normal: morte, morrer e luto na pandemia.....	43
O distúrbio do sono nos profissionais de enfermagem: uma perspectiva multidisciplinar no contexto da pandemia da COVID-19	45
O impacto da pandemia por COVID-19 na formação em serviço e na atuação de residentes de psicologia em uma enfermaria de psiquiatria	47
O impacto na saúde mental do bombeiro militar que atua em operação de atendimento pré-hospitalar na região metropolitana do Recife	49
O Instagram como ferramenta de apoio à pessoa em sofrimento mental: relato de experiência.....	51
O protagonismo do acadêmico do Curso de Enfermagem – AconTECE na Enfermagem UNISUAM	52
O sentido da vida: Quem tem um porquê viver pode suportar qualquer como.....	54
Oficinas de saúde mental: falando sobre suicídio e distanciamento social com adolescentes	56
Oficinas subjetivadoras em saúde mental com adolescentes em tempos de pandemia	57
“Papo De Menina”: Discursos sobre comportamento autolesivo não suicida no ambiente de um CAPSi - Relato de Experiência	58
Planejamento estratégico situacional para a saúde mental - um relato de experiência	59
Práticas integrativas e complementares em saúde: vivências & sentidos.....	60
Promoção de saúde mental na escola: relato de vivência em psicologia escolar com grupos de adolescentes	62
Rodas de conversas sobre saúde mental da população LGBTI em tempos de COVID-19	64
Saúde mental dos alunos de graduação de enfermagem nos tempos de COVID-19: relato de experiência	66
Sobreviventes: narrativas e subjetividades de experiências de tentativas de suicídio	67
Vivência pós-pandemia pela COVID-19 em uma faculdade de ensino especializada em saúde do Recife: um relato de experiência	68
Viver a graduação em tempos de ensino remoto – relato de experiência	70
Políticas e Protocolos	72
A importância da arteterapia como expressão da reforma psiquiátrica em contexto de pandemia	73
Desenvolvimento Juvenil Positivo em Estudantes Universitários(as) Brasileiros(as) 75	
Inserção do psicólogo e do assistente social no contexto escolar pós-pandemia: necessidades, desafios e entraves políticos	76
Saúde Mental de Estudantes Universitários: fatores associados ao sofrimento psíquico em acadêmicos de uma faculdade particular	78

Rede de Atendimento.....	80
A arte como apoio no tratamento de pessoas com transtornos mentais.....	81
A epidemia de autolesão e o suicídio	82
A importância da saúde mental na assistência da atenção básica: revisão de literatura	84
Aplicativo mobile do projeto SABEGRA com informações da rede de referência em saúde municipal	85
Atuação técnica e ações preventivas dos profissionais de saúde com sobreviventes ao suicídio de adolescentes	87
Efeitos da COVID-19 sobre a saúde mental de universitários de medicina e psicologia em faculdade de Montes Claros - MG	88
Gravidez e pandemia: a importância do acompanhamento psicológico online no pré-natal	89
Imediatismo virtual e seus impactos na saúde mental durante a pandemia	90
Importância do apoio psicológico e psiquiátrico nas universidades	92
Os primeiros socorros psicológicos: caracterizações e potencialidades	94
Pandemia da COVID-19 em Sergipe: uma breve reflexão acerca do impacto da pandemia nas instituições de saúde mental e o avanço da agenda neoliberal	95
Prevenção e cuidado com a saúde mental docente da escola pública	97
Revisão de literatura: ansiedade na população LGBT	98
Sobre uma clínica que opera nas entrelinhas: A psicanálise no Hospital Geral.....	99
Violência contra a mulher em contexto pandêmico determinado pela COVID-19..	100

Introdução

O “Simpósio Setembro Amarelo: Saúde Mental e Universidade: Horizontes Pós-Pandemia” é uma iniciativa da Universidade Federal Fluminense e tem como objetivo dar visibilidade e promover reflexões sobre a saúde mental de nossa comunidade. Entendemos que a saúde e o bem-estar do ser humano engloba não só sua saúde fisiológica e, por isso, aproveitamos a oportunidade que o Setembro Amarelo nos oferece para discutir possibilidades, derrubar tabus e construir caminhos que possam nos ajudar a pensar em políticas e ações que visem uma melhora da saúde mental na universidade.

O evento reuniu pesquisas, experiências e relatos que incentivem ações que tenham como objetivo administrar os fatores de risco sobre Saúde Mental e seu envolvimento no ambiente de trabalho, de estudo e familiar; assim como todos os fatores desencadeantes para o risco do suicídio e do adoecimento mental (estresse, ansiedade, burnout e depressão).

Além de trazer formas de apoio para administrar esses fatores de risco, busca-se dar visibilidade para ações que tenham como objetivo reduzir esses índices de adoecimento, juntamente com ações que visem apoio aos estudantes e funcionários.

A proposta é abrir espaços para debates e exposições com palestrantes, para que construam juntos uma rede interna de apoio que tenha como objetivo melhorar a Saúde Mental dentro da UFF. Adotando um formato on-line, as apresentações dos trabalhos aconteceram no formato de fórum virtual, com divulgação dos vídeos em plataforma digital.

Os trabalhos foram agrupados em três diferentes categorias: relatos de experiências; políticas e protocolos sobre a temática; e desafios para a produção de uma Rede de Atendimento.

Além de trazermos formas de apoio para administrar esses fatores de risco, buscamos dar visibilidade para ações que tenham como objetivo reduzir os índices de adoecimento, juntamente com ações que visem fornecer apoio aos estudantes e funcionários.

Lembrando que este evento se circunscreve como uma das atividades do projeto de extensão: “Cooperação UFF – CVV Comunidade Niterói – 2020” (SIGPROJ: 344971.1927.220199.25122019), com foco em trazer uma resposta ao chamado “adoecimento da comunidade acadêmica”, que se verifica no aumento de casos de depressão, de níveis de ansiedade e – em casos extremos – da morte por suicídio.

Comitê Científico

Seminário Setembro Amarelo - Saúde Mental e Universidade: Horizontes Pós-Pandemia (2020)

Premiação do Comitê Científico

Com base nas avaliações feitas pelos membros do Comitê Científico, foram indicados os melhores trabalhos nas seguintes categorias:

Eixo Relato de Experiência ([Playlist](#)):

“O sentido da vida: Quem tem um porquê viver pode suportar qualquer como”.

Autores: Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros, Eliane Ramos Pereira e Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva. Trabalho vinculado ao Programa de Doutorado em Ciências do Cuidado em Saúde (PACCS) da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense.

Eixo Políticas e Protocolos ([Playlist](#)):

“Recursos Desenvolvimentais e Desenvolvimento Juvenil Positivo em Estudantes Universitários(as) Brasileiros(as)”.

Autores: Maurício Coelho de Jesus e Luciana Dutra-Thomé. Trabalho vinculado à Universidade Federal da Bahia.

Eixo Rede de Atendimento ([Playlist](#)):

“Prevenção e cuidado com a saúde mental docente da escola pública”.

Autores: Vanessa Ramos Lourenço, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente e Larissa Vieira Correa. Trabalho vinculado à Universidade Federal Fluminense.

Premiação do Público

O público indicou os dois melhores trabalhos este ano, com base no número de “curtidas” que cada vídeo recebeu no canal do seminário no YouTube. Seguem os premiados:

“Vivência pós-pandemia pela COVID-19, em uma faculdade de ensino especializada em saúde do Recife: um relato de experiência”.

Autores: Brenda Isabelly Oliveira Félix Silva, Maria Eduarda Vieira Tavares, Gisele Gomes da Silva, Ana Lidia Viana da Silva Melo e Flávia Patrícia Morais de Medeiros.

“A saúde mental em tempos de pandemia”.

Autores: Carina Lacerda de Macedo Soares e Silva, Gabriela Nardino Moreira, Victória do Livramento e Luiz Marcos de Lima Jorge.

Aviso legal (responsabilidade pelos resumos)

Todos os autores se responsabilizam pela autenticidade, aspectos técnicos, forma de escrita e direitos autorais dos resumos apresentados e constantes nesta publicação, isentando os membros responsáveis pela organização do Seminário Saúde Mental e Universidade: Horizontes Pós-Pandemia (edição 2020) de qualquer responsabilidade dessa natureza. Resumos enviados que não cumpriram as exigências da formatação foram desconsiderados (a organização se permitiu pequenas mudanças para ajustes editoriais).

Relato de Experiências

https://www.youtube.com/playlist?list=PLm_1tG6kFbKMU8vPnGWiyGcEfaN6m5a1S





A entrevista como ferramenta de promoção à saúde mental na universidade

Antonio Renan Santana¹, Antônio Breno Gomes de Negreiros², André Sousa Rocha², Mirilly de Souza Ferreira², Victória Maria Freitas Pedrosa²

¹ Graduando, Psicologia, Universidade Federal do Ceará (antonio-renan@outlook.com)

² Graduando(a), Psicologia, Universidade Federal do Ceará

Resumo: Descrever a ferramenta de entrevista como promotora de saúde mental no âmbito da Universidade em tempos de pandemia. Método: Trata-se de um relato de experiência ocorrido em setembro de 2020 a partir de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, junto aos docentes do curso de psicologia de uma universidade. Resultados: No atual período de pandemia, imposto pelo Coronavírus (Sars-Cov-2), o ambiente universitário teve de adaptar-se para proporcionar atividades na modalidade remota. Dessa forma, foram realizadas entrevistas junto aos docentes, visando compreender os impactos da pandemia no contexto da universidade. Para tanto, fazendo uso das técnicas da abordagem histórico-cultural, utilizou-se como mediadores figuras que abordavam o contexto de trabalho, agrupadas nas categorias: condições de trabalho, organização do trabalho, relações e saúde. Ao final do processo, os docentes salientaram o impacto positivo das entrevistas sobre sua saúde mental, pois tal momento propiciou diálogo e reflexão acerca dos desafios e perspectivas impostos pelo atual momento de pandemia e de desenvolvimento de atividades remotas. Ficou demonstrado, dessa forma, que a ferramenta de entrevista operou, também, como promotora de saúde mental no âmbito da universidade, visto que proporcionou acolhimento, diálogo e reflexão entre os entrevistadores e entrevistados. Conclusão: Notou-se o potencial de intervenção que a entrevista assumiu junto aos docentes nesse período, e a necessidade de proporcionar espaços de acolhimento do sofrimento gerado pela pandemia da COVID-19.

Palavras Chave: Entrevista, Saúde Mental Universidade

Apresentação: <https://youtu.be/0zY5zN-nSvY>

Bibliografia

BERNARDES, Maria Eliza Mattosinho. O método de investigação na Psicologia Histórico-Cultural e a pesquisa sobre o psiquismo humano. **Revista Psicologia Política**, São Paulo, v. 10, n. 20, 2010, p. 297-313.



A musicoterapia como auxílio à manutenção da saúde mental no cenário de pandemia e pós -pandemia de COVID-19

Eliaquim Almeida dos Santos¹, Brenda Giovanna Silva Sousa², Allen Iverson Moraes Rodrigues²,
Márcia Socorro Silva Lima Duarte³

¹ Graduando, Medicina, Universidade Federal do Pará – UFPA (qu_imsantos@hotmail.com)

² Graduanda(o), Medicina, Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Altamira

³ Docente, Medicina, Universidade Federal do Pará – UFPA – Campus Altamira

Resumo: Os novos modelos terapêuticos relacionados à saúde mental incluem a musicoterapia, a qual já é utilizada desde os primórdios da humanidade e, nos últimos anos, apresenta-se como técnica promissora no combate à enfermidades, como a depressão e a ansiedade. A pandemia pela COVID-19 acarretou prejuízos à saúde mental e tornou necessário pensar nesse método terapêutico como solvente das cargas psicológicas oriundas do isolamento social, proporcionando uma melhor estimulação da linguagem e da socialização. **OBJETIVO:** Descrever um relato de experiência dos acadêmicos de medicina, da Universidade Federal do Pará (UFPA)/ Campus Altamira, sobre o uso da musicoterapia como conduta terapêutica em pacientes assistidos no CAPS II da cidade de Altamira – PA. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência da aula prática dos alunos durante o 5^a semestre do curso de medicina. **RESULTADOS:** O CAPS II proporciona aos pacientes a liberdade da escolha do tratamento e melhor abordagem da enfermidade, como é o caso da musicoterapia. Tal conduta terapêutica possui profissionais capacitados à frente, além de dias, horários e grupos formados. Ademais, é gratuito, com duração de 60 minutos e os acadêmicos sempre são convidados a participar. Nesse sentido, foi observado que a musicoterapia, como tratamento alternativo, teve aceitação e assiduidade dos pacientes, contribuindo para uma melhora no bem estar. O que foi corroborado pelos depoimentos dos pacientes e profissionais do Centro, mostrando que a musicoterapia foi uma importante ferramenta na conduta terapêutica. Conclui-se que a vivência possibilitou aos acadêmicos e profissionais do CAPS II uma captação do grau de impacto da musicoterapia, exercendo forte influência sobre a saúde a mental. A musicoterapia deve ser, portanto, considerada como uma prática a ser difundida na saúde mental, podendo ser utilizada no tratamento dos agravos psicológicos promovidos pela pandemia da COVID-19.

Palavras Chave: Musicoterapia, Saúde Mental, Infecções por Coronavírus.

Apresentação: <https://youtu.be/kA2DiHoVrZE>

Bibliografia

LEANDRO, J. A. et al. Promoção da Saúde Mental: Música e Inclusão Social no Centro de Atenção Psicossocial de Castro/PR. **Revista Conexão**, Ponta Grossa, n. 3, 2011, p. 59-63.



A potência da literatura frente ao mal-estar e a pandemia de COVID-19

Sabrina Varella Soares¹, Alessandra Silveira Ferreira², Penélope Esteves Raposo Mathias³, Rafaela Antunes Fernandes Petrone²

¹ Graduanda em Psicologia pela UERJ (sabrnavarella@outlook.com)

² Graduanda em Psicologia pela UERJ.

³ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia Social (IP-UERJ).

Resumo: O presente trabalho busca refletir sobre a potência da literatura no enfrentamento aos efeitos subjetivos da pandemia de COVID-19, a partir da experiência como integrantes do projeto de pesquisa "Psicanálise e literatura: Freud e os clássicos", coordenado pela Prof^a. Dr^a. Ingrid Vorsatz. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica de literatura e o relato de experiência. A psicanálise, enquanto subsídio teórico, fornece reflexões acerca dos efeitos subjetivos decorrentes do contexto atual e a importância da literatura no seu enfrentamento. Em 1907, momento inicial de elaboração da teoria psicanalítica, Freud aponta para o fato de o poeta/escritor (Dichter) estar à frente do cientista no conhecimento dos assuntos da alma (Seele). A partir disso, dedicamos às obras literárias um papel fundamental em nossa formação, buscando, como o criador da psicanálise, elementos que tragam aprendizagem sobre a complexidade psíquica nas obras literárias. Em 1918, Freud afirma que a fruição da poesia ocorre a partir da libertação de tensões psíquicas e contribui para uma abertura às fantasias, constituintes da própria realidade psíquica. O autor aponta, em 1930, para a importância do desenvolvimento cultural como elemento capaz de fazer frente ao mal-estar, inerente à vida humana e originado de três principais fontes: a preponderância da natureza, a fragilidade do corpo e a insuficiência dos dispositivos que regulam os vínculos humanos, fatores evidentes no atual contexto de pandemia. Embora não constitua uma via que garanta a obtenção da felicidade - projeto em si mesmo irrealizável - compreende-se que as obras literárias podem ser aliadas no manejo do mal-estar produzido pelo atual cenário de pandemia de COVID-19, na medida em que permitem um alheamento às durezas da vida e possibilitam um prazer isento de censuras. Constatamos, com nossa experiência, que as atividades de cunho literário mostraram-se importantes para o nosso enfrentamento à angústia produzida pelo cenário atual.

Palavras Chave: Psicanálise, Literatura, Pandemia de COVID-19

Apresentação: <https://youtu.be/dmvC1HZqaEI>

Bibliografia

- FREUD, S. O delírio e os sonhos na Gradiva de W. Jensen (1906 - 1909). In: FREUD, S. **Obras completas**. Tradução: Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, v. 8, 2015, p. 13-119.
- FREUD, S. O mal-estar na cultura (1930). In: IANNINI, G.; TAVARES, P. H. (coord.). **Cultura, sociedade,**

religião: O mal-estar na cultura e outros escritos. Tradução: Maria Rita Salzano Moraes. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020, p. 305-410.

FREUD, S. O poeta e o fantasiar (1908). In: IANNINI, G.; DIAS, R. (ed.). **Arte, literatura e os artistas.** Tradução: Ernani Chaves. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018, p. 53-66.



A prática de ações de educação continuada como ferramenta na humanização do atendimento aos casos de tentativa de suicídio

Ana Caroline Carvalho¹, Adriane de Castro Martinez²

¹ Graduanda, enfermagem, Univ. Est. do Oeste do Paraná (carollinecarv@gmail.com)

² Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Resumo: A postura profissional e a atenção básica têm papel determinante na evolução dos casos de comportamento suicida, pois é, geralmente, o primeiro local em que os indivíduos são atendidos (STORINO, 2018; SANTOS, KIND, 2020). **Objetivo:** Descrever a vivência extensionista na realização de educação continuada referente a humanização do atendimento aos casos de tentativa de suicídio. **Método:** Relato descritivo da prática de treinamento e capacitação realizada por uma acadêmica de enfermagem com ênfase na humanização do atendimento aos casos de tentativa de suicídio, ações de prevenção e abordagem acolhedora aos usuários do sistema público de saúde do município de Tupãssi – PR, no decorrer das atividades do Projeto Rondon - Operação Yaguaru, em janeiro de 2020. **Relato de experiência:** A capacitação se deu por meio da aplicação de uma oficina que contou com a participação de 50 funcionários advindos da atenção básica e hospitalar do município. A atividade ocorreu por meio da exposição oral – dialogada com auxílio de slides e vídeos de frases pertencentes ao senso comum, compartilhamento de experiências dos participantes, explanação das políticas de humanização e legislação do atendimento aos casos de tentativa de suicídio, e, para finalizar, foram abordados o papel da atenção básica na prevenção e a importância da abordagem acolhedora. Concluiu-se com a exibição de um vídeo e uma dinâmica no intuito de promover a reflexão quanto a relevância e o papel essencial da postura profissional na identificação dos pacientes com risco de suicídio e, nos casos de tentativa, em sua recuperação. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância da promoção de ações de educação continuadas com ênfase na integralidade do cuidado em saúde para prevenção e atendimento dos casos de comportamento suicida. Frisa-se ainda, a necessidade de investimentos em políticas públicas para além do modelo biológico e hospitalocêntrico, contribuindo na formação de profissionais preparados para identificação e atendimento.

Palavras Chave: Suicídio, Promoção da Saúde, Saúde Mental

Apresentação: https://youtu.be/fDGHXbUB_4s

Bibliografia

SANTOS, L. A.; KIND, L. Integralidade, intersetorialidade e cuidado em saúde: caminhos para se enfrentar o suicídio. **Revista Interface**, São Paulo, v. 24, 2020.

STORINO, B. D.; et al. Atitudes de profissionais da saúde em relação ao comportamento suicida. **Caderno de Saúde Coletiva**, v. 26, n. 4, 2018, p. 369 – 377.



A realização de atividades físicas na quarentena como método de promoção da saúde mental

Allen Iverson Morais Rodrigues¹, Brenda Giovanna Silva Sousa², Eliaquim Almeida dos Santos²,
Márcia Socorro Silva Lima Duarte³

¹ Graduando, medicina, Universidade Federal do Pará – UFPA (allen.rodrigues@altamira.ufpa.br)

² Graduando de medicina da Universidade Federal do Pará – UFPA

³ Coordenadora médica do serviço Médico Hospitalista do Hosp. Reg. Público da Transamazônica.

Resumo: O isolamento social, devido à pandemia de COVID-19, modificou a rotina abruptamente com impactos significativos na saúde mental e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Descrever um relato de experiência de dois acadêmicos de Medicina do 8º período da Universidade Federal do Pará (UFPA)/campus Altamira, acerca de exercícios físicos durante a quarentena. **MÉTODO:** Foram realizadas entrevistas com dois estudantes de medicina da UFPA. **RESULTADOS:** Os impactos da adaptação a uma rotina restrita e distante de relações sociais são inúmeros: desmotivação, ansiedade, depressão, alteração do sono, ganho ponderal e outros (FARO, 2020). Ademais, o crescente número de óbitos, o luto, acúmulo de conteúdo letivo, abalos prévios na saúde mental dos estudantes e a incerteza sobre o futuro refletem-se como agravantes (ZHANG, 2020). Outrossim, exercitar-se sem contato externo é desafiador. Deste modo, os acadêmicos incluíram na rotina a prática de diversas modalidades de atividade física (aeróbico, calistenia, musculação, meditação) disponíveis gratuitamente na internet, improvisando os equipamentos em casa. As práticas eram diárias, com duração de uma hora e folga de um dia na semana (PELUSO, 2005). O vínculo virtual com família e amigos, a fim de estimular um ao outro e compartilhar experiências, foi indispensável. Além do apoio online de profissionais para orientar a respeito de dieta adequada, técnicas de exercícios e outras atividades de lazer. Os universitários envolvidos apontaram melhora no ânimo e disposição, regulação do sono, perda de peso e bem-estar mental após adaptação no estilo de vida. **CONCLUSÕES:** A realização de atividade física pode promover a manutenção da saúde mental, especialmente em indivíduos com transtornos mentais prévios à pandemia de COVID-19, como os acadêmicos de medicina (ZHU, 2020). **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ÁREA:** Nesse sentido, é pertinente estimular a adaptação no estilo de vida dos acadêmicos e prover acolhimento psicológico no presente e durante o retorno das atividades presenciais.

Palavras Chave: Exercício Físico, Infecções por Coronavírus, Saúde Mental

Apresentação: <https://youtu.be/jp2YI3xm7gk>

Bibliografia

FARO, André et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estud. psicol.**, Campinas, v. 37, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-

166X2020000100507&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 de setembro de 2020.
<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>.

ZHANG, Y. et al. Emotional “inflection point” in public health emergencies with the 2019 new coronavirus pneumonia (NCP) in China. **Journal of Affective Disorders** v. 276, 2020, p. 797–803. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0165032720325428>. Acesso em: 06 de setembro de 2020.

PELUSO, Marco Aurélio Monteiro; ANDRADE, Laura Helena Silveira Guerra de. Physical activity and mental health: the association between exercise and mood. **Clinics**, São Paulo, v. 60, n. 1, Feb. 2005, p. 61-70. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322005000100012&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 06 de setembro de 2020.

ZHU, Ergang; SUN, Jun; DU, Tianhua. The relationship between low-intensity exercise and psychological distress among college students. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo, v. 66, n. 6, June 2020, p.737-739. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000600737&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 11 de setembro de 2020.



A realização de um evento de extensão universitária em saúde mental de forma remota: relato de experiência

Carla Souza dos Anjos¹, Nathália de Almeida Santos², Bruna Brandão dos Santos³, Ana Caroline Melo dos Santos⁴, Elaine Virgínia Martins de Souza Figueiredo⁵

¹ Docente Enfermagem Universidade Federal de Alagoas (carla1315@outlook.com)

² Docente do curso de Psicologia pela Univ. Federal de Alagoas, unidade Palmeira dos Índios

³ Mestranda em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas, campus A C Simões

⁴ Doutorando Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Alagoas

⁵ Docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Alagoas

Resumo: Descrever a experiência em realizar um seminário interdisciplinar de forma remota durante a pandemia do Coronavírus. Trata-se de um relato de experiência na realização de um seminário interdisciplinar realizado pelo projeto de extensão “Intervenções em Saúde em Usuários de Substâncias psicoativas com ênfase em saúde mental: promovendo círculos comunitários” composto por discentes, docentes e pesquisadores da Universidade Federal de Alagoas e outras universidades do agreste alagoano intitulado como: “I Seminário Interdisciplinar: Como uma pandemia pode interferir na saúde mental de usuários de substâncias psicoativas?” entre os dias 26 e 27 de junho de 2020 pela plataforma digital Google Meet. Nesse seminário, foram abordadas temáticas direcionadas à saúde mental de estudantes e de usuários de substâncias psicoativas; atuação do profissional de saúde na Rede de Atenção Psicossocial; e o papel da escola pública na preservação da saúde mental dos alunos. Resultados: Os eventos remotos promovem uma maior integração entre estudantes de todo o país, podendo facilitar estratégias educacionais em todas as instituições de ensino. Diante disso, o seminário interdisciplina registrou 158 inscrições de estudantes de saúde áreas afins de todo o país. Além disso, o seminário contou com a participação de especialistas em saúde mental da área da enfermagem e da psicologia e profissionais de educação. Outrossim, entende-se a saúde mental como uma prioridade no meio acadêmico, tendo os projetos de extensão como responsáveis pela ligação entre a comunidade e a universidade. Conclui-se que a realização de eventos remotos pode contribuir significativamente para um maior intercâmbio entre discentes e docentes em todo o país, fomento a pesquisa, o ensino e a extensão. Contribuições para a área: O “I Seminário Interdisciplinar: Como uma pandemia pode interferir na saúde mental de usuários de substâncias psicoativas” de forma remota contribuiu significativamente com a formação dos discentes de todo o país no eixo multiprofissional, tendo em vista que a discussão em saúde mental faz-se necessária em todos os eixos sociais.

Palavras Chave: pandemia; saúde mental; universidade

Apresentação: <https://youtu.be/ZyYl4tA4wgg>

Bibliografia

DA SILVA, D. et al. Aplicação da tecnologia de acesso remoto no ensino à distância. XVII SEGeT – Simp. de Exc. em Gestão e Tec., 2020. Disponível em: www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/342_Artigo_SeGET_EAD.pdf



A saúde mental de enfermeirandas em tempos da pandemia da COVID-19

Raquel de Jesus Silva¹, Itayany de Santana Jesus Souza²

¹ Graduanda em Enfermagem, UNIFACS (rauelljesus25@gmail.com)

² Docente do Curso de Graduação em Enfermagem, UNIFACS

Resumo: Conforme o Decreto nº 19529 de 16/03/2020, que regulamenta medidas temporárias para o enfrentamento da COVID-19, as atividades letivas das universidades foram suspensas no formato presencial, inclusive os estágios curriculares, com intuito de proteger os estudantes e reduzir a disseminação do vírus. Desta forma, a medida alterou a rotina das discentes do último semestre de enfermagem e trouxe tristeza e sofrimento. Elas tiveram seus sonhos e suas expectativas para a colação de grau adiados. Objetivo: Relatar vivências experienciadas por enfermeirandas no período da pandemia de COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência que aborda os sentimentos de enfermeirandas no período de março à agosto de 2020. Período em que o Brasil vivencia um cenário de grande impacto na vida da sociedade, caracterizado pelo distanciamento social, alteração nas rotinas da população, uso de máscaras, perdas de renda, adoecimento e óbitos de familiares repercutidos pela pandemia da COVID-19. Resultado: As crises de ansiedade foram um dos momentos mais prevalentes entre as estudantes do último semestre de graduação. Diversas circunstâncias foram relatadas, tais como: quebra de contrato de formatura gerando multas e automaticamente custos, ensaio fotográfico adiado, afastamento de emprego, vulnerabilidade familiar, a não redução de valores das mensalidades, ferramentas remotas instituídas que dificultaram o desenvolvimento de habilidades práticas, frustração dos planos, principalmente, o da formatura por não ter data definida. Tudo isso gerou insegurança, medo, desconfortos e, conseqüentemente, a alteração do estado mental das estudantes. Considerações Finais: A reflexão a partir dos sentimentos experienciados nos remeteu a ideia do quão é vulnerável a mente humana e de como fatores externos e incontroláveis podem afetar psicologicamente o indivíduo que vive em meio à incertezas. É importante a utilização de estratégias para auxiliar a manter o equilíbrio mental e emocional, pautado na motivação e esperança para encarar os desafios da vida.

Palavras Chave: COVID-19, Estudantes

Apresentação: https://youtu.be/_yvm-DLhnCQ

Bibliografia

BRASIL, Estado da Bahia. **Decreto nº 19.529 de 16 de março de 2020**, Disponível em: <http://www.legislabahia.ba.gov.br/documentos/decreto-no-19529-de-16-de-marco-de-2020>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

SMITH, Christopher A. COVID-19: healthcare students face unique mental health challenges. **Rev. BMJ**. 2020. Reino Unido. Disponível em: <https://www.bmj.com/content/369/bmj.m2491>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.

GRUBIC, Nicholas; BADOVINAC, Shaylea; JOHRI, Amer M. Student mental health in the midst of the COVID-19 pandemic: A call for further research and immediate solutions. **Rev. Int J Soc Psychiatry**. 2020. Canadá. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0020764020925108>. Acesso em: 21 de agosto de 2020.



A saúde mental em tempos de pandemia

Carina Lacerda de Macedo Soares e Silva¹, Gabriela Nardino Moreira², Victória do Livramento², Luiz Marcos de Lima Jorge²

¹ Graduanda, Serviço Social, Universidade Federal Fluminense (carinamacedosoares@gmail.com)

² Graduando(a), Serviço Social, Universidade Federal Fluminense

Resumo: A Organização Mundial da Saúde (OMS) definiu a saúde como "um estado completo de bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de doença ou enfermidade". A Constituição, no artigo 196, declara que "a saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para a sua promoção, proteção e recuperação". Numa entrevista, a médica Flaviana Meirelles nos relatou as suas dificuldades com o trabalho em home office. Ela teve a sua saúde mental comprometida ao tentar conciliar as aulas remotas, o cuidado da filha de oito anos e as reuniões on-line que demandavam que ficasse à disposição por oito horas durante o dia. Com sua filha, não foi diferente, pois chorava sendo obrigada a se enquadrar a essa nova realidade. A mãe observou que as atividades de trabalho aumentavam, tendo que dar conta dos afazeres domésticos e do trabalho à distância, mas que esta realidade também atingia sua filha, nas atividades escolares on-line. Ela concluiu dizendo que isso afetou, também, o seu sono, tendo que fazer uso de remédio para controle dessa situação. Observamos a intensificação das desigualdades sociais, que já vinham antes mesmo do período da pandemia da COVID - 19, que acelerou esse processo e intensificou questões como suicídio, angústias, violências. Não podemos deixar que questões de saúde pública sejam negligenciadas. É necessária uma ação governamental, com políticas públicas que alcancem a sociedade de forma geral. Assim, é importante o fortalecimento da assistência social e das políticas públicas.

Palavras Chave: pandemia da COVID-19, saúde mental, Brasil

Apresentação: <https://youtu.be/f8NRazmvell>

Bibliografia

Organização Pan-Americana da Saúde. **Indicadores de saúde: elementos conceituais e práticos.** Disponível em: [https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&lang=pt#:~:text=O%20conceito%20de%20sa%C3%BAde%20adotado,ou%20enfermidade%22%20\(4\)](https://www.paho.org/hq/index.php?option=com_content&view=article&id=14401:health-indicators-conceptual-and-operational-considerations-section-1&Itemid=0&lang=pt#:~:text=O%20conceito%20de%20sa%C3%BAde%20adotado,ou%20enfermidade%22%20(4).). Acesso: 15 de ago 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado, 1988.



As Contribuições das Plataformas Digitais na discussão e articulação dos serviços em Saúde Mental em prol do fortalecimento da RAPS

Phaloma Rodrigues Araújo¹, Aline Santos Carqueija², Willian Tito Maia Santos³, Mauricélia dos Santos⁴

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)
(phalomaaraujo0110@icloud.com)

² Graduanda no Bacharelado Interdisciplinar em Saúde com terminalidade em Nutrição, UFRB

³ Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB)

⁴ Coordenadora da Atenção Básica - Prefeitura Municipal de Santo Antônio de Jesus

Resumo: A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) é composta por variados serviços e equipamentos em todos os níveis de densidade tecnológica do Sistema Único de Saúde. Todavia, para que esses serviços e equipamentos atuem em rede, faz-se necessária uma articulação paulatina e deliberada por parte dos pontos que a compõem. Para contribuir com este objetivo e para qualificar o atendimento ao usuário, um dos grupos de aprendizagem tutorial (GAT) do Programa de Educação pelo Trabalho em Saúde (PET- Saúde) Interprofissionalidade do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia vem desenvolvendo suas atividades no município de Santo Antônio de Jesus (SAJ)/BA. Desde 2019 temos desenvolvido ações que objetivam a interprofissionalidade no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) AD II e em uma Unidade de Saúde da Família (USF) do município, além de realizar intervenções que abarquem as necessidades dos serviços no que tange ao campo da Saúde mental. Em 2020, onde seria desenvolvido um projeto aplicativo (PA) para articular os serviços em rede, paramos nossas ações presenciais em decorrência da pandemia do SARS-COV-2. Tivemos que rever as estratégias pensadas anteriormente no PA e desenvolver um novo projeto que servisse de aporte para uma melhor atuação das equipes no trato com os usuários da RAPS. Pensado para ser executado a partir de plataformas digitais/remotas de interação entre os integrantes do PET e os trabalhadores da RAPS, esse novo PA, fruto de uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde e o PET, está sendo desenvolvido a partir da lógica da interprofissionalidade e da educação permanente em saúde. Com o objetivo de que as ações, nesse momento de necessário isolamento social e rearticulação dos serviços, sejam readaptadas e não deixem de existir com qualidade e de acordo com os princípios da Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Palavras Chave: Articulação; RAPS; Saúde Mental.

Apresentação: <https://youtu.be/xpHetR7w2ps>

Bibliografia

BRASIL. **Rede de Atenção Psicossocial (RAPS)**. 2016. Disponível em: <http://www.saude.pr.gov.br/arquivos/File/RAPS.pdf>. Acesso em: 31 agosto de 2020.



Atuação do profissional de enfermagem com a pessoa em situação de tentativa de suicídio na emergência: relato de experiência

Beatriz de Lima Bessa Ballesteros¹, Elaine Antunes Cortez², Gabryella Vencioneck Barbosa Rodrigues³, Jéssica do Nascimento Rezende³

¹ Docente na Faculdade Anhanguera de Angra dos Reis (beatrizbessa38@gmail.com)

² Coord. Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, Universidade Federal Fluminense (UFF).

³ Mestranda, Prog. Profissional de Ensino na saúde / UFF, Escola de Enf. Aurora de Afonso Costa.

Resumo: O suicídio é um grave problema de saúde pública que envolve questões socioculturais, históricas, psicossociais e ambientais. Tanto os fatores de risco quanto os de proteção para o comportamento suicida são complexos, com múltiplas determinações, e podem ser prevenidos através de intervenções oportunas embasadas em dados confiáveis. **OBJETIVO:** Relatar a vivência durante os plantões na emergência no sentido de demonstrar a importância da abordagem correta da equipe de enfermagem em relação a pacientes em situação de tentativa de suicídio. **MÉTODO:** Relato de experiência dos plantões realizados na emergência de um hospital. **RESULTADOS:** O relato mostra que o profissional de enfermagem do serviço de emergência costuma ser o primeiro profissional a abordar o paciente após uma tentativa de suicídio ou episódio de autolesão. A abordagem e avaliação adequadas a esses pacientes são fundamentais para prevenir futuros comportamentos suicidas. Porém, no cotidiano, os profissionais de enfermagem, frequentemente têm atitudes negativas perante o paciente suicida, deixando explícita a falta de conhecimento e habilidades interpessoais para atendê-los e, ainda, por avaliação e intervenção inadequada. **DISCUSSÃO:** Profissionais de enfermagem podem ser afetados não só pela heterogeneidade (crenças, valores e culturas), mas também por obstáculos constantes na prestação de cuidado, como sobrecarga de trabalho, falta de apoio da instituição e o despreparo, que pode ser reflexo de uma formação inadequada e/ou deficiente em saúde mental. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Intervenções adequadas – bem fundamentadas através de uma ação conjunta, que prioritariamente requerem uma interação entre profissionais, e em seguida uma intervenção técnica, com ações de atenção psicossocial em todos os contextos de assistência – podem levar a uma mudança relevante efetivando um cuidado humanizado e integral. Desse modo, sugere-se a formação permanente como estratégia para que os profissionais possam ter competência no manejo com pacientes após tentativa de suicídio.

Palavras Chave: Enfermagem, Suicídio, emergência

Apresentação: https://youtu.be/djHawOvw3_E

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas

Estratégicas. **Agenda de Ações Estratégicas para a Vigilância e Prevenção do Suicídio e Promoção da Saúde no Brasil: 2017 a 2020**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: https://www.neca.org.br/wp-content/uploads/cartilha_agenda-estrategica-publicada.pdf. Acesso em: 12 de maio de 2020.



Atuação na escola pública e as interferências na sua mental docente: pensando para além do COVID-19

Vanessa Ramos Lourenço¹, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente², Larissa Vieira Correa³.

¹ Mestranda do programa de ciências do cuidado em saúde, Universidade Federal Fluminense (lalexca36@gmail.com)

² Profa. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense,

³ Graduanda da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, Universidade Federal Fluminense.

Resumo: Na relação entre o trabalhador e a organização do trabalho, podem surgir situações adversas levando o profissional ao sofrimento psíquico. Para Dejours (2018), o estímulo à competição, cobrança de prazos rigorosos, baixa remuneração e sobrecarga de trabalho, geram conflitos entre o trabalho real e o trabalho prescrito. Nesse sentido, as adversidades do ambiente escolar e a carga de exigências que sofrem os docentes interferem prejudicialmente na sua saúde mental, seja antes, durante ou depois da pandemia do COVID-19. **OBJETIVO:** O objetivo desta pesquisa foi identificar quais as interferências da atuação na escola pública na saúde mental docente. **MÉTODO:** Trata-se de uma pesquisa de campo, de abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Para alcançar os objetivos propostos foi realizada uma entrevista semi-estruturada no segundo semestre de 2019, com um roteiro previamente elaborado e uma pergunta desencadeadora a respeito da visão docente em relação a sua atuação na escola e os possíveis prejuízos à sua saúde mental. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo temática (BARDIN, 2011). **RESULTADOS:** A partir dos dados coletados foram construídos quatro categorias de análise: A organização do trabalho docente e o ritmo da escola; Vivências de sofrimento e prazer do trabalhador docente; Limitação da prática docente frente ao abandono da família e a história do aluno; A jornada de trabalho da mulher professora. **CONCLUSÃO:** Observou-se que as principais questões encontradas referem-se à rotina escolar, a sobrecarga de trabalho e à falta de valorização profissional. Identificou-se ainda que a docência e o cotidiano escolar apresentam características que podem afetar diretamente o bem-estar dos docentes e influenciar a sua saúde mental, desencadeando sofrimento psíquico como: estresse, cansaço, fadiga, angústia e desespero. Esses fatores podem levar ao mal-estar no trabalho e a futuros adoecimentos. Espera-se que esse estudo possa auxiliar no desenvolvimento de estratégias futuras de cuidado e promoção da saúde mental docente, contribuindo para o bem-estar desse trabalhador, principalmente pós-pandemia do COVID-19, tendo em vista as pressões e a sobrecarga de atividades enfrentadas pelos docentes suscitadas pelo trabalho remoto e as novas exigências da docência.

Palavras Chave: Saúde mental; Saúde do trabalhador; Docente.

Apresentação: <https://youtu.be/QtVtFINrOPs>

Bibliografia

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. 6ª. Ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 2018.



Cognição Social como estratégias metodológicas na disciplina de Psicologia Social no enfrentamento da pandemia por COVID-19

Camilla Chaves Maciel¹, Guilherme Baeta Neves Alves², João Vítor Gomes Furtado², Marina Mühlhaus D'Orey Gaivão², Mateus Felix Borchio²

¹ Graduanda em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis (camillachaves07@gmail.com)

² Graduando em Psicologia pela Universidade Católica de Petrópolis;

Resumo: A pandemia do novo coronavírus mudou a rotina das pessoas e seus modos de trabalho, este contexto colocou em evidência a nossa cognição social, ou seja, como as pessoas se compreendem umas às outras e a si próprias (FISKE e TAYLOR,2008). O presente trabalho visa relatar a experiência dos alunos de graduação na disciplina Psicologia Social II do curso de Psicologia da Universidade Católica de Petrópolis, no primeiro semestre de 2020 início da pandemia. Diante da observação atenta da docente e das dificuldades observadas nos discentes face a uma adaptação geral que vai desde o ambiente familiar ao profissional, seguido de desconfortos na saúde mental a disciplina de Psicologia Social revela-se fundamental para o atual cenário. Assim sendo, a metodologia de trabalho passou a usar estratégias de adaptação do ambiente acadêmico no contexto de isolamento social com produção de trabalhos, participação ativa e rodas de conversas. Os alunos foram convidados a fazer um estudo quantitativo e qualitativo sobre os desafios presentes durante a pandemia em diversas situações, tendo como objetivo verificar diferentes ambientes e grupos de pessoas, observando como estes estavam sendo afetados pela pandemia do COVID-19. Os resultados mostraram que as mudanças na metodologia das aulas permitiram aos discentes maior engajamento, melhor motivação sendo apresentado nos resultados em aula. A experiência da vivência do isolamento social e a percepção social do conhecimento dos demais motivaram produções e discussões que minimizaram a apatia coletiva experimentada e também a possibilidade de falar dos seus próprios desconfortos na saúde mental no primeiro momento do impacto.

Palavras Chave: Cognição social, COVID-19, metodologia participativa.

Apresentação: <https://youtu.be/tJDeyHWAm2Y>

Bibliografia

FISKE, S. T., & TAYLOR, S. E. **Social cognition: From brains to culture**. 1 ed. New York: McGraw-Hill, 2008.



Comunicação efetiva de saúde como temática facilitadora do processo ensino – aprendizagem de profissionais de saúde em tempos de pandemia: relato de experiência

Beatriz de Lima Bessa Ballesteros¹, Elaine Antunes Cortez², Gabryella Vencioneck Barbosa Rodrigues³, Jéssica do Nascimento Rezende³

¹ Docente na Faculdade Anhanguera de Angra dos Reis (beatrizbessa38@gmail.com)

² Coord. Mestrado Profissional de Ensino na Saúde, Universidade Federal Fluminense (UFF).

³ Mestranda pelo Programa Profissional de Ensino na saúde / Universidade Federal Fluminense (UFF) - Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa.

Resumo: O Brasil está passando pela mais grave pandemia de uma doença infecciosa causada por um novo coronavírus. A doença potencialmente fatal, representa um problema mundial de saúde pública¹. Em razão disso, é essencial que os profissionais de saúde sejam apoiados durante o manejo da COVID-19, com intervenções efetivas e imediatas objetivando a promoção da saúde mental. Contudo, um relacionamento interpessoal efetivo entre profissionais de saúde, tem sido um instrumento básico do cuidado ao profissional através da comunicação². O presente estudo trata de uma experiência vivenciada em uma reunião de equipe de profissionais de saúde para mapear os fragilizados emocionalmente. A referida reunião foi realizada em um Centro de Referência do COVID-19 com duração de três horas. O objetivo geral foi desenvolver habilidades e estratégias de comunicação efetiva entre os profissionais e os objetivos específicos detectar falhas na comunicação interpessoal, demonstrar a importância do feedback no processo de comunicação, treinar habilidades de ouvir e instrumentalizar os profissionais para aplicar meios de comunicação em diferentes contextos. A primeira etapa iniciou com a apresentação da definição do conceito de comunicação efetiva. Em seguida, foi realizada a dinâmica da teia do envolvimento, com o objetivo de contextualizar os meios de comunicação eficaz, promover um relacionamento interpessoal e desenvolver a autoconfiança, através do reconhecimento da importância do saber ouvir e aprimorar a capacidade de comunicação verbal. Para exercitar a comunicação não verbal, foi realizada a dinâmica do olho no olho, que através do olhar podemos exercitar a auto-confiança, a empatia, toque, afetividade, bem como proporcionar aproximação e quebra de barreiras interpessoais. **CONCLUSÃO:** Os profissionais destacaram a importância de encontros periódicos, com foco nos problemas a serem pontuados e planejado as soluções, como estratégia para garantir a manutenção da saúde mental, colaborando para a diminuição do adoecimento mental e na prevenção de complicações de transtornos mentais pós-pandemia.

Palavras Chave: Coronavírus, Saúde Mental, Comunicação efetiva

Apresentação: <https://youtu.be/5tQ06rNraoE>

Bibliografia

MEDEIROS, E.A. S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 33, Epub 11 de maio de 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2020edt0003>. Acesso em: 03 de setembro de 2020.

SANTOS, R. O. et al. Estudo sobre as relações humanas interpessoais de trabalho entre os profissionais de enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Enferm. UERJ**; 25: [e26393], jan-dez, 2017. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/26393> . Acesso em: 30 maio de 2020



Conhecendo a resiliência como um processo de aprendizagem: Um relato de experiência

Mayara Araujo de Souza¹, Denise de Assis Corrêa Sória², Tais Veronica Cardoso Vernaglia², Sônia Regina de Souza²

¹ Graduanda, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (mayara.araujods@gmail.com)

² Profa., Dep. de Enfermagem Médico-Cirúrgico; Escola de Enfermagem Alfredo Pinto; UFRJ

Resumo: A resiliência é a habilidade de um indivíduo de se ajustar à adversidade, manter o equilíbrio, reter algum senso de controle sobre o ambiente e continuar a se mover de maneira positiva (JACKSON, 2018). A partir da teoria cognitiva comportamental, da teoria dos sistemas e do olhar psicossomático estruturou-se o conceito de resiliência (BARBOSA, 2018). Assim, a resiliência se origina em crenças que fundamentam as ações em diversos contextos. Entender a abordagem resiliente e como aprimorá-la individualmente pode ser o diferencial no cotidiano de uma equipe de saúde. **OBJETIVO:** Destacar a importância da abordagem resiliente como um processo de aprendizagem para acadêmicos da área da saúde. **METODOLOGIA:** Como graduanda durante a inserção de um projeto de pesquisa, foi necessária a familiarização com o tema da resiliência. Realizou-se a leitura de publicações disponibilizadas pela Sociedade Brasileira de Resiliência, a busca por artigos através do descritor "resilience psychological", além da organização e promoção de eventos com especialistas da temática. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A resiliência é composta por modelos de crenças determinantes referentes a oito áreas da vida: autocontrole, autoconfiança, análise do contexto, leitura corporal, empatia, conquistar e manter pessoas, otimismo na vida e sentido da vida (BARBOSA, 2019). Cada crença interage de forma determinada e oferece sustentação cognitiva e emocional para a resiliência, influenciando as atitudes diante das adversidades da vida (BARBOSA, 2018). Conhecer esses modelos de crenças e como eles influenciam a resiliência possibilitou um olhar introspectivo para o desempenho e compromisso atual como graduanda e para o futuro profissional almejado. **CONCLUSÃO:** A análise sobre crenças e como elas influenciam nas atitudes do cotidiano, possibilitou uma reflexão para o maior aproveitamento da graduação independentemente do contexto vivido. A resiliência faz parte de um processo de aprendizagem e é necessário desenvolvê-la, analisando cada domínio de crença, buscando o equilíbrio emocional e a flexibilidade.

Palavras Chave: Resiliência psicológica, Enfermagem, Equipe de saúde

Apresentação: <https://youtu.be/qvR2uQy3uEM>

Bibliografia

BARBOSA, George. Fundamentos e ferramentas na abordagem resiliente. **SOBRARE**, 2018.

Disponível em: <http://sobrare.com.br/fundamentos-e-ferramentas-da-abordagem-resiliente/>
Acesso em: 1 de set de 2020.

BARBOSA, Marcos. Conceitos básicos de resiliência. Guia de estudos para alunos universitários. **SOBRARE**, 2019.

JACKSON, Jennifer et al. Burnout and resilience in critical care nurses: A grounded theory of Managing Exposure. **Intensive And Critical Care Nursing**, [s.l.], v. 48, out. 2018, p.28-35. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1016/j.iccn.2018.07.002>. Acesso em: 31 de ago. de 2020.



Educação em saúde como estratégia de prevenção ao suicídio no contexto escolar: relato de experiência

Ednalva Alves Heliodoro¹, Jocilene de Jesus Silva Santos²

¹ Centro Universitário Ruy Barbosa (ednalvaheliodoro@gmail.com)

² Enfermeira obstétrica, Universidade Federal da Bahia

Resumo: O presente trabalho consiste em um relato de experiência vivenciada em relação à prevenção ao suicídio durante a educação em saúde junto a adolescentes nas escolas. **METODOLOGIA:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência desenvolvido em setembro de 2019, durante as práticas na disciplina de estágio supervisionado II do curso de graduação em enfermagem de uma instituição particular e em um colégio público de Salvador, Bahia. **RESULTADOS:** realizou-se educação em saúde sobre a prevenção ao suicídio, através de frases impressas sobre mitos e verdades dispostas em balões de festa amarelos, os quais foram estourados por 14 adolescentes no ambiente escolar. Em roda de conversa, após a discussão das afirmativas, explicou-se sobre sinais de alerta, condutas frente à pessoa sob risco de suicídio e como pedir ajuda. A atividade está vinculada à campanha de saúde voltada para o Setembro Amarelo - Prevenção ao suicídio e automutilação, com proposta de realização anual ou mediante demandas do território, conforme recomendação do Ministério da Saúde. A prática vivenciada durante a ação proporcionou momentos de ludicidade, interação, esclarecimentos e informações relevantes para prevenção de suicídio, além de oportunizar acolhimento e escuta diante das vivências e dúvidas sobre a temática levantadas pelos estudantes, em um ambiente livre de julgamentos, elementos essenciais na promoção da saúde e valorização da vida. Para os acadêmicos, a aproximação com o ambiente escolar, possibilitou compreender e vivenciar o papel do enfermeiro enquanto educador e identificar vulnerabilidades a saúde do adolescente. **CONCLUSÃO:** por meio da atividade educativa foi possível identificar fatores de risco e de proteção para suicídio nos adolescentes. Dessa forma, necessitam de escuta qualificada, ações e assistência à saúde de forma equitativa e integral, além de torná-los multiplicadores de informações na família e, conseqüentemente, no meio em que vivem.

Palavras Chave: Educação em Saúde; Fatores de Proteção; Suicídio.

Apresentação: <https://youtu.be/C6-mqhZAiao>

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Suicídio. Saber, agir e prevenir. **Centro de Valorização da Vida – CVV**, 2017, p. 1-5. Disponível em: <https://www.cvv.org.br/wp-content/uploads/2017/09/folheto-popula-o.pdf>. Acesso em: 02 Set 2020.

_____. Ministério da Saúde. Campanhas da saúde. **Ministério da mulher, da família e dos direitos**

humanos, setembro de 2017. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/campanhas>. Acesso em: 12 Set 2020.

SILVA, Gabriel Veloso da et al. Promoção de saúde mental para adolescente em uma escola de ensino médio - Um relato de experiência. **Rev. NUFEN**, Belém, v. 11, n. 2, ago. 2019, p. 133-148. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-25912019000200009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 12 Set 2020.



Educação pelo trabalho - o PET interprofissional em Saúde Mental

Helena Moraes Cortês¹, Karoline Oliveira Souza², Luana Maria Gabriel Barreto³, Manuela Carvalho Soares de Souza⁴

¹ Docente da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

² Discente de psicologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

³ Discente de medicina da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
(luanaufrb2014@gmail.com)

⁴ Preceptora e enfermeira do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS II)

Resumo: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) / Interprofissionalidade viabiliza a inserção dos discentes no Sistema Único de Saúde e a interação ensino-serviço-comunidade, visando a iniciação ao trabalho científico, estágios e vivências do cotidiano do serviço, proporcionando a formação interprofissional pelo trabalho. Divide-se em Grupos de Aprendizagem Tutorial (GAT). Assim, compomos o GAT de Saúde Mental inserido em diversos serviços da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de discentes, docentes e preceptores no PET-Saúde/Interprofissionalidade inseridos no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS II) e no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS ad) em um município no interior da Bahia durante o ano de 2019. **MÉTODO:** As vivências ocorreram duas vezes por semana, utilizando-se da observação sistemática para acompanhar a dinâmica do serviço, a possibilidade da existência do trabalho interprofissional e, conseqüentemente, o funcionamento da rede de saúde. Todas as observações foram supervisionadas por profissionais dos serviços e registradas em diários de campo. As observações totalizaram em média 256 horas e ocorreram entre os meses de abril a dezembro de 2019. **DISCUSSÃO/CONCLUSÃO:** Os CAPS constituem-se como pontos de atenção estratégicos, representando o serviço central de cuidado para os usuários em saúde mental. Sendo assim, devido essa centralidade, percebe-se uma sobrecarga na dinâmica da Rede Municipal, resultando numa falta de articulação entre os demais serviços e na ausência da interprofissionalidade entre as equipes. Logo, as experiências proporcionadas pelo PET-Saúde/Interprofissionalidade enfatizam a importância do programa como ferramenta que aproxima a universidade da rede de saúde do município, além de proporcionar o compartilhamento dos conhecimentos com a equipe, estabelecer vínculos e elaborar transformações.

Palavras Chave: PET-Saúde; Interprofissionalidade; Saúde Mental

Apresentação: <https://youtu.be/nJ84KkBEID0>

Bibliografia

NOGUEIRA, Francisco Jander de Sousa; BRITO, Francisco Marcos Gomes de. Diálogos entre saúde

mental e atenção básica: relato de experiência do Pet-Saúde no município de Parnaíba-PI. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, vol.12, n.2, 2017, p. 374-387.

SANTOS, E. O. dos, Willrich, J. Q., Meneses, B. H. de S. R., Franchini, B., Antunes, B., & França, S. M. Serviços substitutivos na perspectiva da reabilitação psicossocial: um relato de experiência. **Ciência, Cuidado e Saúde**, vol.11, n.3, 2012, p. 588-592.

FERRAZ, Lucimare. O PET-Saúde e sua interlocução com o Pró-Saúde a partir da pesquisa: o relato dessa experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, vol. 36, n.1, 2012, p. 166-171.

TAVARES, Daniel Soares, et al. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: relato de experiências. **Disciplinarum Scientia Saúde**, vol. 15, n. 2, 2014, p. 269-275.



Estratégias de apoio à saúde do trabalhador em uma escola privada em Sobral-CE

Maria Gleiciane Nascimento Moura¹, Bruna Jessika Moura de Castro², Mirilly de Souza Ferreira³

¹ Profa. Faculdade Ateneu, Adm. Autarquia do Ensino Superior de Garanhuns
(gleicynmoura@hotmail.com)

² Pós-Graduada em Psicologia Escolar e Educacional pela Universidade de Quixeramobim;

³ Pós-Graduada em Psicologia do Trabalho pela Universidade de Quixeramobim.

Resumo: A pandemia COVID-19 mobilizou o mundo com muitas perdas humanas, sociais e econômicas, abalando diversas áreas (educação, comércio, saúde pública, etc) gerando também agravantes na saúde dos trabalhadores da escola. Para Sato et al. (2006) a saúde do trabalhador demanda formas de atuação que possibilitem operacionalizar a noção de atenção à saúde – o que inclui ações de prevenção primária, assistência e promoção da saúde. Detendo-se não somente aos aspectos biológicos, incorporando o psíquico e o social e que requer a atuação sobre os problemas humanos no trabalho. **OBJETIVO:** Relatar ações de apoio à saúde do trabalhador a partir da identificação dos riscos e criar estratégias de resolução para amenizar os impactos causados à saúde física e mental. **METODOLOGIA:** Análise qualitativa dos riscos em saúde. **RESULTADOS:** Após os impactos da pandemia refletirem diretamente na produtividade e na saúde laboral dos colaboradores de uma escola privada na cidade de Sobral, CE, resultando em afastamentos por esgotamento mental. Foram desenvolvidas ações de escuta qualificada prestada pelas psicólogas escolares, levantamento dos afastamentos no período da pandemia junto ao setor de RH, identificando os riscos à saúde do trabalhador (sobrecarga, dificuldade em adaptação às aulas remotas e recursos tecnológicos, ambiente *home office* inadequado, reuniões que excediam a jornada de trabalho, medo de perder emprego, luto ante a perda de familiares e amigos. A sobrecarga atravessou tanto os professores quanto os técnicos administrativos. **CONCLUSÃO:** O risco que se mostrou mais agravante foi a sobrecarga de trabalho. Entramos em contato com a direção para darmos um período de recesso aos funcionários. Compreendendo que as condições são gatilhos para o esgotamento mental, essa pausa é necessária. Foi criado um projeto laboral de práticas de atividades físicas de forma remota. Além disso já estão sendo articuladas ações voltadas à valorização à vida.

Palavras Chave: Saúde do Trabalhador; Política de Saúde do Trabalhador; Psicologia do Trabalho

Apresentação: <https://youtu.be/1fscqUXrhPU>

Bibliografia

SATO, Leny; LACAZ, Francisco Antonio de Castro; BERNARDO, Márcia Hespagnol. Psicologia e saúde do trabalhador: práticas e investigações na Saúde Pública de São Paulo. **Estud. psicol.**, Natal, vol. 11, n. 3, Dec. 2006, p. 281-288. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-294X2006000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 31 Aug. 2020.



Estratégias de intervenção em saúde mental na pandemia: como conciliar as realidades?

Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior¹, Liana Maria Ibiapina do Monte², Elaine Ferreira Nascimento³

¹ Psicólogo pelo Centro Universitário UniFacid / Wyden (paulo_juniorpio@hotmail.com)

² Coordenadora e Docente do Curso de Serviço Social, UniFapi

³ Coordenadora Adjunta Fiocruz/PI. Docente permanente do PPGPP-UFPI.

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência do projeto “Todxs Ouvidos” desenvolvidos pela Gerência Regional da Fiocruz do estado do Piauí com uma escola da rede municipal de ensino. A iniciativa busca desenvolver atividades de intervenção em saúde mental com os agentes da dinâmica escolar. Entretanto, as práticas realizadas de maneira presencial precisaram ser suspensas devido à pandemia da COVID-19, trabalhando assim de maneira online. O presente trabalho evidencia esta última realidade citada, tendo como objetivo descrever as atuações desenvolvidas pelo projeto durante a pandemia, bem como seus desafios e dificuldades. O método utilizado permaneceu o mesmo das atividades presenciais: dinâmicas de grupo, com algumas alterações. O programa utilizou de grupos de uma determinada rede social para apresentar seus exercícios bem como a manutenção da interação entre o público-alvo e os profissionais responsáveis pelo projeto. Para isso os procedimentos ganharam apoio de áudios, vídeos e demais elementos virtuais para propor tarefas e desafios, como a construção de uma gincana online e reflexões acerca de temáticas da saúde mental dos participantes durante o período de pandemia. Observou-se uma maior interação dos sujeitos quando se utilizam meios audiovisuais, fomentando na participação em relação a determinadas questões, bem como seu próprio estado de saúde mental. Além disso, é notória a necessidade de reinvenção das atuações profissionais.

Palavras Chave: Intervenções, Pandemia, Atuação Profissional.

Apresentação: <https://youtu.be/KrMOF7NPPSc>



Grupo de Escuta Psicossocial on-line para discentes da UNILAB: proposta de ação do Projeto de Extensão Clínica da Saudade no período de isolamento social decorrente da Pandemia do COVID-19

Fátima Maria Araújo Bertini¹

¹ Doutoranda, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB (fatimabertini@unilab.edu.br)

Resumo: Esse texto constitui um relato de experiência de uma ação do Projeto de Extensão Clínica da Saudade, coordenado por mim, que sou docente do Instituto de Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira UNILAB/CE. Essa universidade pública é localizada a 70 km de Fortaleza e possui a proposta de internacionalização com os países parceiros do continente africano e de Timor Leste. Para atender a demanda afetiva proveniente do distanciamento físico, tanto de africanos, quanto de brasileiros, o Projeto promove espaços de convivência com diálogos coletivos da vivência da saudade, através de grupos e de encontros. Busca ser um apoio psicossocial à vivência desse afeto no decorrer da vida acadêmica. A principal metodologia criada no projeto foi a Roda de Afetos, encontro no qual o grupo socializa sua experiência afetiva e maneiras de lidar com a saudade na universidade. Com o início do período de isolamento social, as atividades grupais físicas foram suspensas. Para amenizar o impacto emocional do distanciamento físico, devido à pandemia da COVID-19, houve, no semestre 2020.1, a primeira edição do Grupo de Escuta Psicossocial on-line para discentes da UNILAB, sendo facilitado por mim, por ser psicóloga de formação. O grupo constituiu um espaço de escuta grupal para o fortalecimento afetivo e social nesse momento de isolamento e de pandemia que estamos vivendo. Foi constituído por seis (6) sessões, compostas por, no máximo, 15 estudantes da UNILAB-Ceará ou UNILAB-Bahia e teve caráter de escuta psicológica. Durante as sessões, houve compartilhamento das ansiedades dos discentes participantes e dos seus conflitos, frente à interrupção da vida de estudos. Percebi uma vinculação terapêutica que resultou em uma melhoria das condições psicológicas e fortalecimento emocional dos estudantes. A sensação coletiva compartilhada no último encontro foi a de amparo, palavra bem presente na última sessão, diante da experiência do isolamento imposto.

Palavras Chave: Afetos, Saudade, UNILAB

Apresentação: <https://youtu.be/j4hQ4WgTkjU>

Bibliografia

BERTAUX, Daniel. **Narrativas de vida: a pesquisa e seus métodos**. Trad. Zuleide Alves. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2010.

BERTINI, F. M. A. **Mudanças urbanas e afetos: estudo de uma cidade planejada**. 2014. 221 f. Tese

(Doutorado em Psicologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2014.

BERTINI, F. M. A. A Saudade em Espinosa In: **A Paixão da Razão**. Homenagem a Luísa Ribeiro Ferreira. 1 ed. Lisboa: FCT., v.1, 2014, p. 131-138.

BOMFIM, Zulmira Áurea Cruz. **Cidade e afetividade: estima e construção dos mapas afetivos de Barcelona e São Paulo**. Fortaleza: UFC Edições, 2010.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2000.

CRUZ, Fábio Lucas. **A história e as memórias do exílio Brasileiro**, 2012. Disponível em: http://www.anpuhc.org.br/rev%20front%2020%20vers%20fin/f20%20art_dossie6exilio_fabio. Acesso em: 29 de Julho de 2019.

FERREIRA, de Paula, M. **Alegria e felicidade - A experiência do processo libertador em Espinosa**. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo (USP), 2009.

MOSER, Gabriel. Psicologia Ambiental. **Estud. psicol.**, Natal, vol. 3, n. 1, June 1998, p. 121-130.

NASCIMENTO, Adriano. R. A.; MARTINS, Aline Souza. **A saudade Amorosa na canção Brasileira: Um estudo exploratório (1927-1964)**, 2009. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/psicologiaargumento/article/download/19993/19285> Acesso em: 30 de Julho de 2019.

RIBEIRO, Renata Maria Franco. **Africanos Guineenses: migração para fins estudantis na “Terra da luz”**. Fortaleza- Ceará, 2018. Disponível em: [http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/396/1/Renata%20Maria%20Franco%](http://repositorio.unilab.edu.br:8080/jspui/bitstream/123456789/396/1/Renata%20Maria%20Franco%20) . Acesso em: 29 de Julho de 2019.

TRUZZI, Oswaldo; MATOS, Maria Izilda. **Saudades: sensibilidades no epistolário de e/imigrantes portugueses (Portugal- Brasil 1890-1930)**, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882015000200257. Acesso em: 27 de Julho de 2019.



Grupos de Apoio a Perdas Como Estratégia de Formação em Humanização e Saúde Mental

Fernanda Luma Guilherme Barboza¹

¹ Doutoranda em Serviço Social (UERJ) (nanda_aspe@hotmail.com)

Resumo: Os temas morte e luto se tornaram tabus na sociedade contemporânea. Em uma pesquisa do Sindicato dos Cemitérios e Crematórios Particulares do Brasil (SINCEP, 2018), 65% das pessoas questionadas demonstraram dificuldade em tratar da morte. Pensando nisso e vivenciando nesse meio tempo os impactos da pandemia da COVID-19, implantamos em um Hospital e Maternidade da regional V de Fortaleza-CE um Grupo de Apoio a Perdas que tem como objetivo a oferta de um espaço de acolhimento e escuta a tantos sentimentos comuns no processo de luto, como: raiva, medo, culpa, negação, barganha, tristeza e aceitação. O grupo é dividido em dois momentos um aberto para profissionais e estudantes (estagiários, internos e/ou residentes do hospital) e outro para familiares e pacientes que perderam alguém no hospital e desejam compartilhar experiências. O grupo tem se mostrado como importante na formação discente pois oferece a oportunidade de maior compreensão sobre os processos de luto, bem como de desenvolverem uma formação mais humana e que contemple a saúde mental. O grupo acontece uma vez ao mês no auditório do hospital e é moderado pela coordenadora multiprofissional do hospital, especialista em saúde mental.

Palavras Chave: Grupos; Luto; Saúde Mental

Apresentação: <https://youtu.be/OBg-isY3luE>

Bibliografia

ARIÈS, P. **A história da morte no ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

PARKES, C. M. **Luto: Estudos sobre perda na vida adulta**. São Paulo: Summus, 1998.

WORDEN, J. W. **Terapia do luto: um manual para o profissional de saúde mental**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

PASCOAL, M. Trabalho em grupo com enlutados. **Psicologia em Estudo**, Maringá, vol. 17, n. 4, 2012, p. 725-729.



Grupos remotos: a construção de uma ferramenta de apoio social no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas no município de Duque de Caxias

Cristiane Medeiros dos Santos¹

¹ Mestranda em Política Social, Universidade Federal Fluminense (medeiros.seso@gmail.com)

Resumo: O artigo apresentado trata da construção de uma estratégia de enfrentamento ao acesso aos direitos dos familiares dos usuários que fazem uso prejudicial de substâncias psicoativas que são acompanhados pelo CAPSad no município de Duque de Caxias, através da formação de rede de apoio social no Grupo de Familiares que ocorre desde 2009 no dispositivo público, através da prévia identificação dos dinamizadores na equipe interdisciplinar e dos possíveis participantes que frequentam o Grupo de Familiares, tendo por objetivo conectar a solidariedade e a saúde através da participação social de todos os atores envolvidos na construção do conhecimento compartilhado. A metodologia participativa do artigo permite apreender que é no cotidiano familiar, no trabalho e nas instituições, que os sujeitos produzem sentidos sobre a sua inserção na sociedade, e a partir da proposição e construção coletiva de estratégias adequadas ao enfrentamento aos diferentes desafios impostos pela rotina diária no ambiente de trabalho. No entanto, conforme Vasconcelos & Weck (2020), as reuniões de grupos de ajuda mútua se caracterizam por encontros presenciais em espaços nos quais os participantes regularmente acolhem com empatia seus colegas de experiência comum, recriam vínculos de amizade e suporte, trocam estratégias de lidar no dia a dia com seus problemas comuns, e discutem temas relevantes previamente acordados pelo grupo (VASCONCELOS & WECK, 2020, p.1). Neste momento, no contexto atual da pandemia, compreende-se que os grupos sofreram a interrupção do seu funcionamento devido às questões sanitárias, assim, faz-se necessário uma discussão maior sobre a importância dos grupos acontecerem de forma remota durante o isolamento social.

Palavras Chave: Rede de Apoio Social; Solidariedade; Promoção da Saúde

Apresentação: <https://youtu.be/hMoYUO7ISmM>

Bibliografia

VASCONCELOS, Eduardo Mourão; WCKK, Marcela. **Desafios e recomendações para a realização de atividades de ajuda mútua on-line no campo da saúde mental.** Projeto Transversões ESS-UFRJ, 2020.



Novo normal: morte, morrer e luto na pandemia

Diêgo Machado da Silva¹

¹ Graduando Psicologia, Centro Universitário de Ciências e tecnologia do Maranhão
(diegomac71@gmail.com)

Resumo: O trabalho se propõe a analisar impactos psicológicos e emocionais da sociedade frente aos contornos que os temas da morte, de morrer e do luto assumiram depois da pandemia do novo coronavírus. **MÉTODOS:** Para elaboração dessa pesquisa, foram levantados artigos extraídos das bases de dados científicos Scielo e Google Acadêmico publicados em 2020. **RESULTADO:** Segundo dados da OMS, até o dia 07 de junho de 2020, a pandemia de COVID-19 já acometeu cerca de 6,7 milhões de pessoas, ocasionando mais de 397 mil mortes ao redor do mundo (WENDNEY, 2020, p. 304). De acordo com Crepaldi (2020, p. 2), com as novas medidas de segurança adotadas na pandemia, redesenhou-se de forma significativa o ato de morrer, bem como as questões da morte e do luto. O morrer tornou-se pavor, causando na população estresse, ansiedade e depressão. A morte por sua vez passa a ser solitária e distante dos entes queridos, assim tornando-se mais melancólica e temida. Por último, o luto deixou de realizar seus tradicionais rituais de despedidas. De acordo com Wendney (2020, p.310), todas essas mudanças impactaram consideravelmente a sociedade, assim, causando demandas psicológicas, prejuízos no isolamento social e na saúde mental dessas pessoas, que tiveram que se adaptar ao “novo normal”. Especificamente o luto, que devido a essa vivência inadequada de despedida, pode provocar uma negação duradoura ou, desenvolver luto prolongado ou complicado. Por esse motivo, a sociedade tem se redesenhado de forma alternativa os ritos de passagem. Como muitas funerárias têm realizado cortejos de despedidas passando em frente às casas de familiares e amigos próximos, dando um alento e possibilidades de despedidas. Pois é sabido que, mesmo dolorosas, essas ações com o corpo trazem elementos da realidade que dão ao eu, a confirmação da perda. **Conclusão:** Dado o exposto, observa-se que o contexto pandemia é favorável a uma vivência singular do morrer, da morte e do luto, prejudicando a saúde mental da sociedade. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES:** a compreensão de morte, morrer e luto, considerando cenário pandemia possibilita-nos ressignificar o processo morte, todavia nem todas as pessoas estão preparadas para essa ressignificação, ocasionando assim, um prejuízo na saúde Mental.

Palavras Chave: Pandemia, luto, ressignificação

Apresentação: <https://youtu.be/bmcd7mfbPCI>

Bibliografia

CREPALDI, M. A.; SCHMIDT, B.; NOAL, D. S.; BOLZE, S. D. A.; GABARRA, L. M. Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia**, Campinas, 37, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982->

0275202037e200090.

FONTES, Wendney Hudson de Alencar; ASSIS, Pamela Carla Pereira de; SANTOS, Emanuelle Pereira dos; MARANHÃO, Thércia Lucena Grangeiro; LIMA JÚNIOR, Joel; GADELHA, Maria do Socorro Vieira. Perdas, mortes e luto durante a pandemia de COVID-19: uma revisão da literatura. **Id on Line Rev.Mult.Psic.**, vol.14, n.51, Julho de 2020, p.303-317. ISSN:1981-1179.



O distúrbio do sono nos profissionais de enfermagem: uma perspectiva multidisciplinar no contexto da pandemia da COVID-19

Tatiana dos Anjos¹, Alessandra da Terra Lapa², Daniele Durval dos Santos³, Igor Ramathur Telles de Jesus⁴, Alcilea Barbosa de Andrade Sora²

¹ Graduanda, enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM, Rio de Janeiro, RJ (tatiana.marques@unirio.br)

² Docente, Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

³ Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

⁴ Docente no Curso de Fisioterapia no Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

Resumo: Baseados nos estudos da Associação Brasileira do Sono realizados durante a pandemia, o distúrbio do sono que possui maior prevalência entre profissionais de enfermagem é a insônia. Este transtorno caracteriza-se quando há dificuldade para dormir em três ou mais dias da semana durante, no mínimo, três meses. Além disso a insônia não tratada pode acarretar depressão, complicações cardiovasculares e mentais. Vale ressaltar os riscos na qualidade de vida, com menores índices de concentração e atenção o que pode piorar desempenhos profissionais e acadêmicos, e nas relações pessoais, com maiores níveis de irritabilidade. **OBJETIVO:** Identificar os impactos a médio e longo prazo na rotina dos profissionais de saúde e acadêmicos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência realizado no Hospital Universitário Graffé e Guinlé, especificamente pelo setor de pesquisa relacionadas às doenças do sono. **RESULTADOS:** O profissional de enfermagem está vivenciando rotinas cansativas e estressantes durante a pandemia de COVID-19, com atuação intensa em procedimentos, em alguns casos cumulativas com rotina acadêmica e vivência estreita com a morte. **CONCLUSÃO:** Durante este tempo de mudanças e incertezas o profissional se depara ainda com um fluxo intenso de informações dentro e fora do ambiente hospitalar, ocasionando noites sem dormir. Todavia observamos que muitos desses profissionais ainda desempenham em outros horários, as jornadas dentro do lar, outros vínculos de trabalho e rotinas acadêmicas, relatando irritabilidade excessiva nas relações interpessoais. **Implicações:** O relato expõe impactos pós-pandemia na vida dos profissionais de enfermagem, sendo necessário um trabalho multidisciplinar e engajamento de gestores para traçar estratégias de reinserção deste público ao ambiente hospitalar para uma assistência livre de danos e transtornos para vida de todos os profissionais da saúde, bem como dos que atuam nestes espaços.

Palavras Chave: saúde mental, transtornos do sono-vigília, enfermagem.

Apresentação: <https://youtu.be/UvbeX0ZZbB4>

Bibliografia

HASAN, R. Distúrbios do sono podem ser agravados pelos efeitos da pandemia. **Jornal da USP no ar**, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/tag/insomnia/>. Acesso em: 28 de agosto de 2020.

BITENCOURT, L. R.A.; MELLO, T. M.. **SONO: Aspectos profissionais e suas interfaces na saúde**. Rio de Janeiro: Ed. Atheneu, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **COVID-19- Bases de dados diários**. 2020. Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/COVID-19_html/COVID-19_html.html. Acesso em: 28 de agosto de 2020.



O impacto da pandemia por COVID-19 na formação em serviço e na atuação de residentes de psicologia em uma enfermaria de psiquiatria

Renata Dahwache Martins¹, Ana Helena Uzeda Barreto², Juliana Mendes de Lima²

¹ Especializanda do Programa de Psicologia Clínica Institucional (UERJ) (rdahwache@gmail.com)

² Especializanda do Programa de Psicologia Clínica Institucional (UERJ)

Resumo: A pandemia por COVID-19 impactou concretamente a formação em serviço ofertada pelo Programa de Especialização em Psicologia Clínica Institucional na modalidade Residência Hospitalar do Instituto de Psicologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Os cenários de prática ficaram restritos e foram reorganizados para atender a novas demandas e protocolos, tornando imprescindível criar novas formas de inserção e de atuação nos serviços de saúde. O presente trabalho consiste em um relato da experiência enquanto psicólogas residentes inseridas na enfermaria da Unidade Docente Assistencial de Psiquiatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UDAPq-HUPE), um dos campos de atuação da residência. No atual contexto, nos vimos diante da escassez de recursos no território e nas redes de saúde e intersetorial da cidade do Rio de Janeiro para sustentar o cuidado aos pacientes na enfermaria de psiquiatria. Em uma perspectiva de trabalho alinhada à reforma psiquiátrica brasileira e à rede de atenção psicossocial, foi preciso repactuar o trabalho em equipe multiprofissional sustentando a autonomia e a co-construção de projetos terapêuticos singulares com os pacientes internados, incluindo as medidas de prevenção à COVID-19. Orientadas pela psicanálise, entendemos que o trabalho clínico não tem um protocolo pré-estabelecido. Ainda que disponhamos de balizas teórico-clínicas, é preciso lançar-se à experiência, recolher os efeitos daquilo que pudemos fazer e retomar a partir da experiência em um segundo momento de trabalho, a supervisão clínica, dispositivo que se potencializou neste momento. Mesmo diante das dificuldades e incertezas no cenário da pandemia, encontramos formas de realizar o cuidado na enfermaria da UDAPq-HUPE através da construção de redes com a atenção básica e psicossocial de acordo com os seus recursos disponíveis, integrando com o que podemos oferecer enquanto atenção terciária. Acreditamos que tem sido possível realizar um trabalho clínico e institucional relevante no âmbito da formação em serviço nesse contexto adverso.

Palavras Chave: Residência em Psicologia, formação em serviço, enfermaria de psiquiatria.

Apresentação: <https://youtu.be/XBy3KA3qENw>

Bibliografia

AMARANTE, P. **Loucos pela vida: a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1998.

BRASIL. **Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes

e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 set. 1990.

_____. **Portaria Interministerial MEC/MS nº 1.077, de 12 de novembro de 2009.** Dispõe sobre a Residência Multiprofissional em Saúde e a Residência em Área Profissional da Saúde, e institui o Programa Nacional de Bolsas para Residências Multiprofissionais e em Área Profissional da Saúde e a Comissão Nacional de Residência Multiprofissional em Saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 nov. 2009.

FREUD, S. Tratamento psíquico (Tratamento anímico) In: **Obras incompletas de Sigmund Freud - Fundamentos da clínica psicanalítica.** Belo Horizonte: Autêntica, 2017 (Obra originalmente publicada em 1890).

_____. Observações psicanalíticas sobre um caso de paranoia relatado em autobiografia (O caso Schreber). In: **Obras Completas de Sigmund Freud.** Volume 10. São Paulo: Companhia das letras, 2010. (Obra originalmente publicada em 1911).

MATTA, G. C.; MOROSINI, M. V. G. Atenção à saúde. In: PEREIRA, I. L.; LIMA, J. C. (Orgs.). **Dicionário da educação profissional em saúde.** Rio de Janeiro: EPSJV, 2008, p.39-41.

TENÓRIO, F. A reforma psiquiátrica brasileira, da década de 1980 aos dias atuais: história e conceitos. **História, Ciências, Saúde - Manguinhos,** Rio de Janeiro, vol. 9 (1):25-59, jan.abr., 2002.

VORSATZ, I.; MATHIAS, P. Prática clínica e supervisão na Unidade Docente Assistencial do HUPE-UERJ. In: **Residência em Psicologia Clínica Institucional - práxis e formação.** Curitiba: Ed. Juruá, 2019.

YASUI, S. **Rupturas e Encontros: desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira.** Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.



O impacto na saúde mental do bombeiro militar que atua em operação de atendimento pré-hospitalar na região metropolitana do Recife

Maria da Conceição Correia Pereira¹, Brenna Christiane Gouveia de Carvalho²

¹ Prof. psicologia do Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Recife

² Graduanda em Psicologia, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU) – Recife
(brenna.chris.psi@gmail.com)

Resumo: Bombeiros militares são expostos frequentemente a eventos traumáticos em resgates e prestação de socorro, testemunhando sofrimento de vítimas, perda de companheiros e/ou risco a vida de todos os envolvidos em uma operação. Essas exposições podem predispor-los a sofrimento psíquico e redução da qualidade de vida. **OBJETIVO:** Relatar experiência das pesquisadoras na coleta de dados para estudo que avalia o impacto na saúde mental de bombeiros militares do Grupamento de Bombeiros de Atendimento Pré-Hospitalar (GBAPH) do Recife. **METODOLOGIA:** Estudo descritivo, como relato de experiência de pesquisadoras na coleta de dados quantitativos dessa pesquisa. O projeto âncora foi submetido ao PIC/UNINASSAU, sendo financiado pelas pesquisadoras. O estudo foi aprovado pelo CEP do Hospital Universitário Oswaldo Cruz (HUOC) sob o parecer de número: 4.198.770. **RESULTADOS:** Estão sendo aplicados três questionários online: Dados Sociodemográficos; Saúde Geral e Qualidade de Vida; Saúde Mental. Compõem a amostra da pesquisa 30 bombeiros e 23 já responderam os questionários. Os dados revelam que apesar de 91,7% saberem que atuam em eventos traumáticos e notarem que os mesmos trazem impactos à sua saúde mental como: preocupação e ansiedade sempre sentida em 33,3% deles e por vezes em 58,3%; humor às vezes deprimido em 62,5% e sempre deprimido em 8,3%; 62,5% terem por vezes lembranças das cenas traumáticas e 16,7% sempre as terem; apenas 4,2% deles, ou seja, 1 dos bombeiros, tem feito psicoterapia atualmente. Os dados também comprovam que a maioria deles (58,3%) afirma que a pandemia tem influenciado ou agravado estes e outros fatores questionados. **CONCLUSÃO:** A pesquisa, ainda em andamento, mostra que a exposição frequente a eventos traumáticos e atual exposição e risco de contaminação pelo coronavírus, em ocorrências, provoca impactos na saúde mental desses profissionais. O estudo contribuirá na produção de conhecimentos que permitam discutir, melhorar ou ampliar espaços de cuidado com esses profissionais.

Palavras Chave: Bombeiros Militares; Saúde Mental; Eventos Traumáticos

Apresentação: https://youtu.be/4MwQU1_PGdo

Bibliografia

PERNAMBUCO. **LEI Nº 15.187, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2013.** Dispõe sobre a Organização Básica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Pernambuco, dez 2013. Disponível em:

<https://legis.alepe.pe.gov.br/texto.aspx?tiponorma=1&numero=15187&complemento=0&ano=2013&tipo=&url=>. Acesso em: 1 set. 2020.

PRADO, J. **Estresse e qualidade de vida de bombeiros militares**. Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, MS, 2008.

BERCELI, David. **Exercícios para libertação do trauma: um revolucionário novo método para recuperação do estresse e trauma**. Recife: Libertas, 2009.

SOUGEY, M. C. P. **Impacto Tardio na Saúde Mental nos Familiares de Vítimas de Acidente Aeronáutico: O Caso Noar Voo 4896**. 132 f. Tese (doutorado em neuropsiquiatria e ciências do comportamento) – Universidade Federal de Pernambuco, CCS. Recife, 2015.

MILLER, T. W. Trauma, change, and psychological health in the 21st century. **American Psychologist**, vol. 62. n.8, p. 889-898, 2007. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1037/0003066X.62.8.889>>. Acesso em: 1 set. 2019.

PIRES, L. A. A. **A relação saúde-trabalho dos Bombeiros Militares do município do Rio de Janeiro**. 210 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro, 2016



O Instagram como ferramenta de apoio à pessoa em sofrimento mental: relato de experiência

Samara Atanielly Rocha¹, Karoline de Souza Oliveira²

¹ Graduanda em Enfermagem Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI
(samaraatanielly@outlook.com)

² Graduanda em Enfermagem, Faculdades Unidas do Norte de Minas - FUNORTE²

Resumo: As redes sociais estão presentes no cotidiano das pessoas e podem se tornar uma ferramenta efetiva para a prevenção de transtornos mentais. **OBJETIVO:** Informar sobre uma nova ferramenta da rede social Instagram em promover auxílio e apoio à pessoa em sofrimento mental. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo de relato de experiência que foi realizado pelos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem. Na pesquisa, os usuários da rede fizeram buscas pelas palavras #depressão ou #ansiedade. Em alguns instantes, foram encontradas mensagens tais como “Podemos ajudar?”, com opções para amenizar o sofrimento naquele momento. **RESULTADOS:** Diante das opções, a plataforma indica três opções de ajuda. A primeira: fale com um amigo, onde ela oferece uma mensagem de informação do que dizer para familiares e amigos sobre a situação. A segunda faz referência a falar com um voluntário da linha de apoio, onde oferece números para os serviços especializados em saúde mental, como o Centro de Valorização da Vida (CVV), indicando os telefones, e-mail e links para entrar em contato com esses profissionais. E, na terceira opção, ele informa sobre pequenas ações que podem ser feitas para amenizar o sofrimento naquele momento, como: manter-se tranquilamente, não tomar nenhuma decisão importante nas próximas 24 horas e incentivam a prática de exercícios físicos, alimentação nutritiva e procurar fazer uma atividade que busque pelo relaxamento. **CONCLUSÃO:** Devido às redes sociais estarem presentes mundialmente e poderem desencadear diversos sofrimentos mentais é de suma importância que as plataformas ofereçam serviços de apoio para que o usuário. Visto que a comunicação preventiva, os grupos de apoio online e a telepsiquiatria possam oferecer um apoio a aqueles que estão passando por um momento difícil tendo assim uma forma de prevenção em suicídios e outros atos a sua própria vida.

Palavras Chave: Rede Social; Saúde Mental; Sofrimento Mental.

Apresentação: <https://youtu.be/Suk25PFfeCPY>

Bibliografia

PEREIRA, C. C. M.; BOTTI, N. C. Lappann. O suicídio na comunicação das redes sociais virtuais: revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 17, 2017, p. 17-24.



O protagonismo do acadêmico do Curso de Enfermagem – AconTECE na Enfermagem UNISUAM

Thaina Cardodo Silva¹, Alessandra da Terra Lapa², Patricia Ferraccioli³, Daniele Durval dos Santos⁴,
Tatiana dos Anjos Marques⁴

¹ Graduanda, Enfermagem, Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM
(thai.crvg7@gmail.com)

² Docente do Curso de Enfermagem no Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

³ Coordenadora, Curso de Grad. Enfermagem no Centro Universitário Augusto Motta – UNISUAM

⁴ Graduanda em Enfermagem no Centro Universitário Augusto Motta - UNISUAM

Resumo: Estudiosos relatam que o protagonismo no processo de construção dos conhecimentos é o personagem principal na vida de um discente. Hoje os professores partem do princípio onde a criatividade é avaliada, o trabalho em equipe é um diferencial, empatia e a capacidade de ser protagonista do seu futuro mudam positivamente as suas chances frente ao seu avaliador (ASHOKA; ALANA, 2017; LOVATO; YIRULA; FRANZIM, 2017; MACIEL-BARBOSA, 2017). **OBJETIVO:** Relatar a experiência do Projeto de Extensão AconTECE na Enfermagem UNISUAM durante e pós-pandemia da COVID-19. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado pelos integrantes do projeto de extensão AconTECE na Enfermagem UNISUAM. **RESULTADOS:** O discente da UNISUAM vivencia a visão educacional voltada para o incentivo do protagonismo do acadêmico. O projeto incentiva, divulga e consolida as ações e projetos desenvolvidos por acadêmicos do curso de Enfermagem da UNISUAM, com o apoio da mídia social Instagram, no perfil @acontecenaenfermagem, tais como seminários, dinâmicas, sala invertida, gameificação, produção de artigos e livros, dentre outras produções. As ações do projeto, tem se tornado cada vez mais importantes, em decorrência dos impactos vivenciados durante a pandemia da COVID-19 e o isolamento social, atrelados aos Determinantes Sociais de Saúde (DSS) (BRASIL, 2018; ROUQUAYROL, 2018). **CONCLUSÃO:** Os discentes relatam mudanças consideráveis no seu contexto pessoal e acadêmico, como incentivo à leitura, promoção de debates, pensamento crítico ativado, despertaram para a importância da escrita e publicações de seus trabalhos, enriquecimento do seu currículo Lattes, conhecimento da ética e autonomia, principalmente durante a pandemia. **CONTRIBUIÇÃO:** Esperamos contribuir para a formação crítica e reflexiva desses graduandos, principalmente durante e pós pandemia, sendo um momento em que os acadêmicos de enfermagem estão necessitando de uma maior apoio e acolhimento. **IMPLICAÇÕES:** O projeto nos proporcionou entender o quanto somos importantes e como a educação é direcionada para o acadêmico.

Palavras Chave: Enfermagem; Educação; COVID-19.

Apresentação: <https://youtu.be/OBHcB5TYWaM>

Bibliografia

ASHOKA; Alana. **Protagonismo: A potência de ação da comunidade escolar**. 1 ed. São Paulo, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 73 p.

LOVATO, A.; YIRULA, C.P.; FRANZIM, R. **Protagonismo a potência de ação da comunidade escolar**. 1ª ed. São Paulo: Ashoka/Alana, 2017. Disponível em: http://escolastransformadoras.com.br/wp-content/uploads/2017/06/AF_Protagonismo_PORTUGUES_comISBN.pdf >. Acesso em: 16 de outubro de 2018.

MACIEL-BARBOSA, T. A. Protagonismo do aluno e uso de metodologias ativas em prol da aprendizagem significativa. **Rev. Educ.**, Brasília, ano 40, n. 154, jul./dez. 2017, p. 32-56.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Rouquayrol - Epidemiologia & Saúde**, Rio de Janeiro; Medbook; 8 ed.; 2018.



O sentido da vida: Quem tem um porquê viver pode suportar qualquer como

Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros¹, Eliane Ramos Pereira², Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva²

¹ Doutoranda em Ciências do Cuidado em Saúde PACCS -UFF (angelicaflow@gmail.com)

² Profa. Universidade Federal Fluminense

Resumo: O trabalho pretende discutir o tema do sentido da vida como estratégia de prevenção do suicídio. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência profissional com embasamento fenomenológico-existencial de Viktor Frankl (1991), de diversas palestras realizadas no âmbito educativo e empresarial, sobre a importância de desvelar o sentido da vida como estratégia de prevenção do suicídio. Foram realizadas as seguintes atividades: apresentação oral, perguntas e respostas acerca do sentido da própria vida, expressão através de desenho acerca do legado a ser construído na vida. **RESULTADOS:** Foram criados três tópicos a serem discutidos: 1) O sofrimento humano e o suicídio como saída, 2) O sentido da vida na perspectiva de Viktor Frankl e 3) Desvelando o sentido próprio durante e pós pandemia. **CONCLUSÃO:** O sentido da vida é um dos recursos internos únicos do ser humano que funciona como o motor fundamental para a existência, nas palavras de Friedrich Nietzsche: “quem tem um porquê viver pode suportar qualquer como” (FRANKL, 1991). Os alunos e profissionais que participaram das palestras, tiveram um tempo de reflexão e construção do sentido da vida, melhorando a perspectiva acerca do seu sofrimento, aumentando a sensação de bem-estar. Contribuições e implicações para a área: A teoria do Sentido da Vida desenvolvida por Viktor Frankl tem inúmeras evidências científicas que apresentam os benefícios para a saúde mental e prevenção do suicídio (BREITBART, 2015, MEDEIROS et al., 2020a; MEDEIROS et al., 2020b)

Palavras Chave: Sentido da vida; prevenção do suicídio; pandemias.

Apresentação: <https://youtu.be/ishlc0tGuH4>

Bibliografia

FRANKL, V.E.. **Em busca de sentido**. Tradução de Walter Schlupp e Carlos Aveline. Petrópolis: Vozes, 1991.

BREITBART, William. et al. Meaning-centered group psychotherapy: an effective intervention for improving psychological well-being in patients with advanced cancer. **Journal of clinical oncology: official journal of the American Society of Clinical Oncology**. New York, v. 33, n. 7, Mar. 2015, p. 749-754. Disponível em: <https://ascopubs.org/doi/10.1200/JCO.2014.57.2198>.

MEDEIROS, Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de. et al. O sentido da vida como prevenção do suicídio: relato de experiência no projeto “hora da resenha”, em uma escola pública. **Rev.**

Humanidades & Inovação, Palmas, Tocantins, v. 7 n. 8, 2020.

MEDEIROS, Angelica Yolanda Bueno Bejarano Vale de. et al. Espiritualidade e sentido da vida na educação em enfermagem: Relato de experiência no ensino. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v 2, n. 73, lote 4 Previsão de publicação Abril-Maio de 2020b.



Oficinas de saúde mental: falando sobre suicídio e distanciamento social com adolescentes

Caroline Plates¹, Laura Fanck²

¹ Graduanda, Psicologia, UNISC (carolineplates@gmail.com)

² Graduanda, Psicologia, UNISC

Resumo: Trata-se de um relato de experiência sobre oficinas desenvolvidas em agosto de 2020 com dois grupos de adolescentes do 8º ano do ensino fundamental de uma escola do interior do Rio Grande do Sul. As referidas oficinas aconteceram no intervalo das aulas, que já vinham ocorrendo em modalidade virtual devido à pandemia. Portanto, questões de acesso à tecnologia não foram um obstáculo identificado. Entretanto, entendendo que o fechamento das escolas e o isolamento social aproximam os alunos de quadros de estresse e ansiedade, se percebeu a relevância do assunto. Nesse sentido, o objetivo destes encontros, realizados na plataforma Google Meet, foi proporcionar um espaço de reflexão e discussão sobre saúde mental e suicídio, relacionando a temática referida com o momento de isolamento social e pandemia que estamos vivendo. Foram realizadas, até o momento, duas oficinas, cada uma com duração de 60 minutos, com a participação de um total de 40 adolescentes com idades entre 13 e 14 anos. Foram abordados temas referentes à relevância da temática através de estratégias participativas, como jogos na plataforma Kahoot sobre mitos e verdades acerca do suicídio. A utilização de jogos é um importante recurso didático que desperta o envolvimento do aluno, sendo percebido no feedback ao final dos encontros. Ademais, a oficina intitulada “Valorização da Vida e Distanciamento Social” trouxe para discussão no grupo algumas reportagens cujo foco era a prevalência de sintomas depressivos em crianças e adolescentes na pandemia. Com base nas discussões e nas dúvidas apresentadas foram esclarecidas questões sobre sinais de alerta para suicídio e depressão, bem como compartilhadas algumas orientações sobre autocuidado e bem-estar emocional e psicológico. A experiência permitiu conhecer as percepções e significados que os adolescentes atribuem ao suicídio e à pandemia, orientando a elaboração de futuras oficinas também atravessadas pela temática da saúde mental.

Palavras Chave: Oficinas com adolescentes, Pandemia e suicídio, Saúde Mental

Apresentação: https://youtu.be/LX4Be_IKJm4

Bibliografia

ASSOCIAÇÃO DE PSIQUIATRIA DO RIO GRANDE DO SUL. **13 Orientações da APRS sobre o suicídio na adolescência.** Porto Alegre, 2017. Disponível em: <http://aprs.org.br/13-orientacoes-suicidio-adolescencia/>.



Oficinas subjetivadoras em saúde mental com adolescentes em tempos de pandemia

Laura da Silva Fanck¹, Caroline Plates da Silva²

¹ Graduanda Psicologia, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) (lauradasilvafanck@gmail.com)

² Graduanda Psicologia, Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC)

Resumo: O presente relato de experiência trata-se de um trabalho desenvolvido por estudantes de Psicologia e Medicina de uma Universidade do interior do Rio Grande do Sul, com a participação de adolescentes do 8º ano do ensino fundamental. O objetivo desses encontros foi proporcionar espaços de discussão e reflexão abordadas por oficinas de “Valorização da vida e Distanciamento Social”, “Bullying”, “Sexualidade e População LGBTQIA+” e “Impactos do Machismo e Masculinidade Tóxica”, com o propósito de indicar a importância de trabalhar as temáticas na adolescência. Essa fase do ciclo vital é comumente entendida como um período crítico na vida de cada indivíduo, pois é quando os adolescentes vivenciam descobertas importantes e afirmam sua personalidade e individualidade. Este relato de experiência foi desenvolvido através de duas turmas de 8º ano, com 4 encontros cada. Totalizando a participação de 40 adolescentes, com idades entre 13 a 14 anos, realizadas pela plataforma Google Meet no período do mês de agosto de 2020. Estas oficinas criaram espaços para diálogos e reflexões que proporcionaram um vínculo de ensino e aprendizagem entre os adolescentes, bem como orientações sobre autocuidado, bem-estar emocional e psicológico. A partir desse relato de experiência, percebe-se a importância de aliar educação e saúde na adolescência, onde trata-se de ações que buscaram a participação de indivíduos em atividades que desenvolvam conceitos de promoção de saúde, prevenção de doenças e valorização da vida. Destacou-se a importância de trabalhar estes temas e oportunizar o debate, esclarecer dúvidas, desmistificar concepções distorcidas e compartilhar experiências, a fim de que essa fase possa ser vivenciada de uma forma menos conflituosa. Conclui-se que falar sobre estes temas abordados nas oficinas propiciou o enfrentamento de estigmas, bem como estimular e conscientizar sobre a valorização da vida, contribuindo para reverter a situação crítica de pandemia e incertezas que estamos vivenciando.

Palavras Chave: Oficinas com adolescentes, Saúde mental, Valorização da vida

Apresentação: https://youtu.be/KOOB_pKG-z8



“Papo De Menina”: Discursos sobre comportamento autolesivo não suicida no ambiente de um CAPSi - Relato de Experiência

Andréa Cristina Alves¹, Priscila Aparecida Teodoro Silva², Letícia Martins Venturini³, Daiane Arantes Oliveira³, Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro⁴

¹ Docente do IFSULDEMINAS - campus Passos (andrea.alves@ifsuldeminas.edu.br)

² Técnica em Enfermagem

³ Psicólogas CAPSi

⁵ Doutora em Enfermagem Psiquiátrica

Resumo: A autolesão não suicida significa o ato de ferir a pele com objetos cortantes causando cortes e ferimentos em alguns locais do corpo, como um comportamento de ferir o próprio corpo sem intenção suicida. É uma forma de sinalizar o sofrimento psíquico que o sujeito está vivendo (CLAUMANN et al., 2018). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de um grupo intitulado por “Papo de Menina” voltado para adolescentes que frequentam o CAPSi e têm o comportamento de autolesão não suicida. **MÉTODO:** A metodologia utilizada foi o relato de experiência descritivo acerca da vivência das adolescentes que estão inseridas no CAPSi. **RESULTADOS:** Observa-se que a cada momento há uma identificação subjetiva, onde às adolescentes apontam que, através da escuta, é possível falar de suas angústias. Com a pandemia, houve uma interrupção das atividades presenciais, mas as meninas são acolhidas de forma virtual. Neste espaço, as meninas se sentem pertencentes a algum lugar e não se sentem sozinhas (REIS et al., 2019). **CONCLUSÃO:** A prática da autolesão se mostra um relevante problema que demanda atenção de todos profissionais e um olhar holístico frente à temática.

Palavras Chave: Adolescentes, Automutilação, Serviços de Saúde Mental

Apresentação: <https://youtu.be/qTQCoLzb6Xk>

Bibliografia

REIS, M. et.al. Comportamentos autolesivos nos adolescentes: resultados do Estudo HSBC de 2018. *RPCA*, v.10, n.1, 2019, p.207-217.

CLAUMANN, G.S. et.al. Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a satisfação corporal em adolescentes. *J. Bras. Psiquiatr.*, v.67, n.1, 2018, p.3-9.



Planejamento estratégico situacional para a saúde mental - um relato de experiência

¹Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos

¹Graduanda, Enfermagem, Universidade do Estado da Bahia (catiavanessa11@live.com)

Resumo: O Planejamento Estratégico Situacional (PES) é um instrumento organizacional que situa os problemas em um contexto amplo (MELLEIRO et al., 2005), podendo ser utilizado como instrumento de mudança da realidade em diferentes contextos da saúde, incluindo a saúde mental (KLEBA; KRAUSER; VENDRUSCOLO, 2011). **OBJETIVO:** Descrever a experiência de utilização do PES no acolhimento aos portadores de transtornos mentais numa Unidade Básica de Saúde (UBS). **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas nas aulas práticas em uma UBS localizada em Senhor do Bonfim-BA, para cumprimento do componente curricular Política e Planejamento em Saúde, do curso de enfermagem da Universidade do Estado da Bahia, Campus VII. Inicialmente, ocorreu a caracterização de uma microárea da UBS, para que então mediante as informações colhidas fosse priorizado como principal problema a “Alta prevalência de ansiedade e depressão na população da UBS”, diante disso, traçou-se os principais objetivos e a realização de duas atividades: Educação em saúde (ES) e Educação Permanente em Saúde (EPS). **RESULTADOS:** A ES aconteceu na recepção da UBS através da sala de espera com o tema “Acolhimento familiar à pacientes portadores de depressão e ansiedade”. Já a EPS teve como objetivo sensibilizar 20 profissionais acerca do acolhimento de pacientes portadores de depressão e ansiedade. Obteve-se como resultado a participação efetiva dos profissionais e usuários nas atividades realizadas, mas evidenciou-se a necessidade da realização de mais atividades acerca do tema, visto que ambos os públicos demonstraram dificuldades no acolhimento. A experiência permitiu associar conteúdo teórico-prático e reconhecer a importância do PES, além disso instigou o pensamento crítico-reflexivo dos discentes sobre os condicionantes e determinantes de saúde, bem como a importância do trabalho em equipe para resolutividade dos problemas e dificuldades identificadas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o PES se mostrou útil para planejar ações relacionadas com a saúde mental.

Palavras Chave: Enfermagem, Planejamento em saúde, Transtornos mentais

Apresentação: <https://youtu.be/R1jL-gFZ6Nc>

Bibliografia

KLEBA, M. E.; KRAUSER, I. M.; VENDRUSCOLO, C.. O planejamento estratégico situacional no ensino da gestão em saúde da família. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 20, n. 1, Mar. 2011, p. 184-193. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072011000100022&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 mar. 2020.

MELLEIRO, M. M; et al. O planejamento estratégico situacional no ensino do gerenciamento em enfermagem. **Acta Paul Enferm.**, vol. 18, n. 2, 2005.



Práticas integrativas e complementares em saúde: vivências & sentidos

Pollyana Pinto Gonçalves Teixeira¹, Alexandre Cardoso Cunha², Marluce Mechelli Siqueira³

¹ Mestranda em Enfermagem (PPGENF/UFES) (polly.jp@hotmail.com)

² Prof. Dep. de Terapia Ocupacional, Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Espírito Santo

³ Profa. Dep. de Enfermagem, Universidade Federal do Espírito Santo

Resumo: Práticas Integrativas Complementares em Saúde (PICS) são ações terapêuticas fundamentadas em conhecimentos tradicionais com diversas finalidades. Elas têm crescido, recebido mais valor e impactado nas práticas profissionais. Possibilitam a afirmação de uma identidade de cuidado que ativa processos diversos de aprender, praticar e cuidar da saúde, de si e dos outros. **OBJETIVO:** Relatar experiências de PICS vivenciadas na disciplina “Transdisciplinaridade: um encontro de ideias e sentidos (TEIS)”, do Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, da Universidade Federal do Espírito Santo. **MÉTODO:** Estudo descritivo baseado no relato da experiência discente, extraído dos relatórios finais da disciplina. Ocorreram 10 encontros teórico-práticos que abordaram política, suas interconexões e rede PICS, com 3 horas cada, no segundo semestre de 2019. **RESULTADOS:** Os relatos indicam que as vivências permitiram trocar experiências, conhecer as práticas e aprender-fazer saúde por meio da cultura, subjetividade, vulnerabilidades, transformando os estudantes e seus cotidianos. O diálogo foi “mediador” e os sentidos a “ferramenta” para apreensão das PICS. As experiências individuais e coletivas trouxeram uma força nova “de poder fazer”, “de cura interna” e uma busca pelo natural para desmistificar o processo saúde-doença. **CONCLUSÃO:** A disciplina, na Pós-Graduação, lugar da ciência hegemônica, evidencia o potencial de abertura e conexão das pessoas com suas singularidades comumente reprimidas. Facilita a compreensão e relação do educando consigo, com o outro e seu grupo. **CONTRIBUIÇÕES:** A TEIS produziu conhecimento, pilar das políticas e organização de serviços, proporcionou um despertar para práticas de promoção de saúde com qualidade de vida e mostrou ser possível mudar da lógica passiva para novos espaços de produção da saúde. Implicações para saúde mental: A disciplina implica em ganhos: individuais – mudanças práticas; e coletivos - inserção das PICS na Universidade, proporcionando melhor qualidade de vida da comunidade acadêmica e perspectivas para o campo da saúde mental com intervenções precoces nos transtornos mentais comuns.

Palavras Chave: PICS. Qualidade de Vida. Saúde Mental Positiva.

Apresentação: https://youtu.be/Xk_aoWRyKSk

Bibliografia

BRASIL. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem.** 2019.

Disponível em: <http://saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. spe1, set. 2018, p. 174-188. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042018000500174&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 out. 2019.

TELESI JUNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 86, abr. 2016, p. 99-112. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 out. 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. **Programa da disciplina - Transdisciplinaridade: Um Encontro de Idéias e Sentidos**. Vitória: UFES, 2019.



Promoção de saúde mental na escola: relato de vivência em psicologia escolar com grupos de adolescentes

Mirllly de Souza Ferreira¹, Bruna Jessika Moura de Castro², Maria Gleiciane Nascimento Moura³

¹ Pós-Graduanda em Psicologia do Trabalho, Univ. de Quixeramobim (mirlllydesouzaf@gmail.com)

² Pós-Graduanda em Psicologia Escolar e Educacional pela Universidade de Quixeramobim

³ Prof. Faculdade Ateneu, Garanhuns / CE

Resumo: A Psicologia Escolar atua não somente com as dificuldades de aprendizagem e o currículo acadêmico. Guzzo (2011) afirma que a atuação do psicólogo deve considerar a prevenção e promoção do bem estar e qualidade de vida dos estudantes. A pandemia do novo coronavírus e o distanciamento social modificaram o campo educacional e as formas de aprendizagem, contato, encontros impactando a vida dos estudantes. A psicologia utiliza o grupo como estratégia para promover saúde mental e tecer rede de apoio mútuo aos adolescentes nesse momento tão sensível. **OBJETIVO:** Relatar as atividades do estágio na execução de projetos de promoção de saúde mental no contexto escolar para alunos do ensino fundamental e ensino médio durante o período de distanciamento social. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência no período de julho a agosto de 2020, no Estágio Supervisionado em Psicologia Escolar. **RESULTADOS:** O Serviço de Orientação Psicológica facilita os grupos de apoio aos estudantes, que ocorrem de forma remota na pandemia. Os encontros são semanais e duram cerca de 2 horas. É um espaço aberto para que os participantes expressem seus sentimentos, alegrias, angústias bem como uma forma de aproximar os alunos, criando uma rede de apoio mútuo. Nos encontros são trabalhados temas de encorajamento, gentileza consigo mesmo, buscando maneira de cuidar de si, autoconhecimento como um processo libertador. As falas dos adolescentes nos remetem a uma exaustão diante de telas de computadores, sobrecarga em meio às atividades remotas, e que as distrações de estudar em casa são constantes, implicando em efeitos negativos para os processos de ensino e aprendizagem. **CONCLUSÕES:** Foi possível investigar os pontos de tensão e os possíveis gatilhos de adoecimento mental no período de distanciamento social. Segundo o Conselho Regional de Psicologia de Alagoas – CRP-AL (2020) o psicólogo, diante de tal demanda, se coloca na mediação e orientação na relação família-escola, contribuindo para as possibilidades de manejo da ansiedade, estresse e apatia do aluno.

Palavras Chave: Psicologia Educacional; Serviços de Saúde Escolar; Adolescente.

Apresentação: <https://youtu.be/Rlydoezs-c4>

Bibliografia

GUZZO, R. S. L.. Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios do novo milênio para a psicologia escolar. In: Del Prette, Z. A. P. (Org.). **Psicologia escolar: pesquisa, formação e**

prática. Campinas: Editora Alínea, 2011, p.19-36.

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA 15ª REGIÃO. **Cartilha com orientações para atuação de psicólogas(os) na educação em tempo de crise sanitária pandemia da COVID-19.** Maceió, AL, 2020. Disponível em: <http://https://www.crp15.org.br/cartilhas/>. Acesso em: 11 de set 2020.



Rodas de conversas sobre saúde mental da população LGBTI em tempos de COVID-19

Fernanda D. Amaral¹, Beatriz de S. Pereira¹, Ana Carolina Feitosa², Sandra Brignol³

¹ Graduada em Psicologia pela Universidade Veiga de Almeida (UVA)

² Profa. UVA- Universidade Veiga de Almeida (anacarol.lima@uol.com.br)

³ Professora Adjunta do Instituto de Saúde Coletiva da UFF

Resumo: Este relato de experiência se refere à participação nas rodas de conversas virtuais (RoVis), realizadas em dois encontros através da plataforma Google Meet, com duração de duas horas, promovidas pelo Projeto de Extensão “Saúde das Pessoas LGBTI pela ótica da saúde coletiva no Sistema Único de Saúde”. As RoVis são espaços de escuta para as pessoas LGBTI, no contexto do isolamento social imposto pela pandemia da COVID-19, que aumentou a exclusão e sofrimento mental desses sujeitos já excluídos, como informou o Grupo Diversidade Niterói. Essa experiência de escuta permitiu analisar os discursos dos/das participantes e pensar o papel do profissional de saúde mental no percurso LGBTI, objetivando ofertar um acolhimento qualificado para essas pessoas em sofrimento psíquico. Tal qualificação passa pelo conhecimento da Política Nacional de Saúde Integral LGBTI, decisões judiciais e portarias do SUS, bem como do Projeto de Lei estadual 1871/20. Por outro lado, os relatos mostraram a magnitude da exclusão, devido à discriminação e exposição a violência diárias, violação dos Direitos Humanos que aumentam as vulnerabilidades destas pessoas na ausência de suporte das instituições públicas, como explicitado pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais. Encontramos no conceito de necropolítica, de Achille Mbembe, no qual a “expressão máxima de soberania reside [...] no poder e na capacidade de ditar quem pode viver, e quem deve morrer”, um suporte teórico para nossos questionamentos e discussões. Concluímos que é urgente enfrentar essa realidade, e atualizar a formação dos profissionais de saúde mental qualificando a preparação para a escuta dos/das pessoas LGBTI, além do comprometimento ético encaminhamentos visando a redução das vulnerabilidades, em particular das pessoas trans e travestis.

Palavras Chave: Saúde Mental, LGBTI, COVID-19

Apresentação: <https://youtu.be/Cr9B7Bwp6fU>

Bibliografia

ANTRA. Associação Nacional de Travestis e Transexuais. **Boletim Nº 03/2020 Assassinatos contra Travestis e Transexuais em 2020**. Disponível em: <https://antrabrasil.files.wordpress.com/2020/06/boletim-3-2020-assassinatos-antra.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.836, de 1º de dezembro de 2011**. Institui, no âmbito do

Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 dez. 2011. Seção 1, p. 35. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2836_01_12_2011.html. Acesso em: 02 set. 2020.

CASSAL, L.; BELLO, H.; BICALHO, P. Enfrentamento à LGBTIfobia, Afirmação Ético-política e Regulamentação Profissional: 20 anos da Resolução CFP nº 01/1999. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 39, n. spe3, e228516, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v39nspe3/1982-3703-pcp-39-spe3-e228516.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Tentativas de Aniquilamento de Subjetividades LGBTIs**. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2019. Disponível em: <https://site.cfp.org.br/publicacao/tentativas-de-aniquilamento-de-subjetividades-lgbtis/>. Acesso em: 02 set. 2020.

MBEMBE, A. **Necropolítica: Biopoder, soberania, estado de exceção, política da morte**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

RIO DE JANEIRO. Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. **Projeto de Lei nº 1871/2020**. Dispõe sobre a criação do Programa de Prevenção ao Suicídio e Promoção do Direito aos Serviços de Saúde Mental para pessoas Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexo no âmbito do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://alerjln1.alerj.rj.gov.br/scpro1923.nsf/02ac6f279b568e24832566ec0018d839/ca6389afbf12ddb403258505005d37a9?OpenDocument&ExpandView>. Acesso em: 02 set. 2020



Saúde mental dos alunos de graduação de enfermagem nos tempos de COVID-19: relato de experiência

Daniele Durval dos Santos¹, Alessandra da Terra Lapa², Alcilea Barbosa de Andrade Sora³, Patrícia Ferraccioli Siqueira Lemos⁴, Natália Loureiro Rocha⁵

¹ Graduanda em enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM),
(danielenightingale@gmail.com)

² Coordenadora de estágio do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

³ Prof. Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM),

⁴ Coordenadora Geral do curso de Enfermagem do Centro Universitário Augusto Motta

⁵ Graduanda em enfermagem na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Resumo: Este relato de experiência vem destacar como os alunos do Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM) têm se preparado para o cenário pós-pandemia da COVID-19, doença causada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (UFF, 2020). O objetivo desse estudo é discutir as vulnerabilidades sociais e psíquicas dos acadêmicos de Enfermagem mediante o isolamento social pós-pandemia. Trata-se de um relato de experiência de um grupo de pesquisadores da UNISUAM. Com o isolamento social em decorrência da pandemia da COVID-19, os acadêmicos de enfermagem passaram por diversas mudanças no processo educacional, que acrescida das vulnerabilidades socioeconômicas, ocasionaram impactos significativos na saúde mental (BRASIL, 2020). Com base nesta vivência, ressaltamos a importância do desenvolvimento de uma rede de apoio entre os estudantes de graduação em Enfermagem, recomendável para todas as instituições de ensino. Na UNISUAM tais ações já estão em desenvolvimento pela universidade e pelo Curso de Enfermagem, para redução do impacto destas mudanças que surgiram com a COVID-19 e o isolamento social, por meio de espaços de convivências e dinâmicas de grupo, de plataformas virtuais, promovendo uma escuta qualificada e, com isso, possibilitando um apoio emocional aos acadêmicos. Focamos em fomentar as iniciativas desenvolvidas pelo Curso de Enfermagem da UNISUAM, pois tais têm como objetivo nos proporcionar uma formação cada vez mais humanizada, holística e problematizadora, na qual a vida é o sujeito de maior valia no processo de cuidado.

Palavras Chave: COVID-19, Saúde mental, Estudante

Apresentação: <https://youtu.be/aM39YQFrzN8>

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Saúde. Fiocruz. **Saúde mental e atenção psicossocial na COVID-19: um guia para gestores.** 2020.

UFF. Rio de Janeiro. **Novo coronavírus (COVID-19).** 2020. Disp. em: <http://www.uff.br/coronavirus>.



Sobreviventes: narrativas e subjetividades de experiências de tentativas de suicídio

Ana Paula Costa Silva¹, Isabella Carvalho Teixeira Lemes da Fonseca², Mírian Oliveira de Souza Simões², Cynthia Cristina Zulian²

¹ Graduanda psicologia FIMCA (anapcostasilva@gmail.com)

² Graduanda psicologia FIMCA

Resumo: Tentativas de suicídio são um dos principais fatores de risco para suicídio. Considerando este dado, o relato de experiência objeto deste resumo decorre de uma pesquisa de caráter descritivo e abordagem qualitativa, cujo objetivo foi compreender a percepção de duas usuárias do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) Três Marias, em Porto Velho, Rondônia, em relação às próprias tentativas de suicídio. A pesquisa teve como instrumento de coleta entrevistas semiestruturadas, inquiridas por intermédio da análise de conteúdo temática, e interpretadas à luz da teoria psicanalítica. Os resultados contemplam a percepção das entrevistadas quanto às próprias tentativas de suicídio, incluindo motivações conscientes e inconscientes, a forma com que lidam com o processo vivenciado, as fantasias em relação ao pós-morte, além das consonâncias e dissonâncias dos conteúdos que emergiram nas entrevistas. O que sobressai no discurso de ambas é a confirmação do ato suicida como uma comunicação, para a família e para a sociedade, de que precisam de auxílio para lidar com seu sofrimento. Tal necessidade se estende para toda a rede de apoio de tais sujeitos, incluindo o sistema de saúde como um todo, ao fornecer atendimento ambulatorial, pronto-socorro, encaminhamentos aos CAPS e dentro dos próprios Centros. A literatura pesquisada para este estudo evidencia a lacuna de se buscar auxiliar o sobrevivente de um suicídio a ressignificar sua experiência, de modo a não retornar a um estado anterior à tentativa. Para isso, é importante que esta experiência seja reconhecida e que haja a orientação de atribuir significado a ela, além de buscar redesenhar soluções nos momentos de crise, para a evitar incorrer em novas tentativas. Embora a experiência da tentativa de suicídio tenha algumas similaridades, inferimos que a vivência de cada participante é singular e carregada de significados, e tal ato requer atuação crítica do sistema de saúde ao se deparar com um sujeito que buscou dar fim à própria vida.

Palavras Chave: Suicídio, Tentativa de suicídio, Saúde mental

Apresentação: <https://youtu.be/9CLTEUh7Zks>



Vivência pós-pandemia pela COVID-19 em uma faculdade de ensino especializada em saúde do Recife: um relato de experiência

Brenda Isabelly Oliveira Félix Silva¹, Maria Eduarda Vieira Tavares², Gisele Gomes da Silva², Ana Lidia Viana da Silva Melo², Flávia Patrícia Morais de Medeiros³

¹ Graduanda Farmácia, Faculdade Pernambucana de Saúde – Recife – PE
(brenda.oliveira_1@outlook.com)

² Graduanda Farmácia, Faculdade Pernambucana de Saúde – Recife – PE

³ Profa. Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS, Recife - PE

Resumo: O ano de 2020 está repleto de desafios desde que a Organização Mundial de Saúde declarou, em março, a pandemia da COVID-19. O primeiro caso da doença em Pernambuco foi registrado em 12 de março, fato determinante para que as autoridades de saúde passassem a recomendar o isolamento social como forma de conter o contágio pelo vírus. O cenário afetou a educação e os estudantes precisaram se adaptar à pandemia, sem perder o foco nos estudos. O ensino passou a ser desempenhado de modo remoto, com estudantes e docentes convivendo através das telas. Junto com essas estratégias de ensino-aprendizagem, ocorreu o aumento de perturbações psíquicas entre os estudantes. **OBJETIVO:** Relatar a experiência vivida por estudantes do curso de Farmácia na pandemia, mostrando as adversidades, as modificações emocionais e as dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **RESULTADOS:** Em Recife, a paralisação das aulas aconteceu a partir de 18 de março. Os estudantes da Faculdade Pernambucana de Saúde iniciaram suas atividades síncronas e remotas. Foi uma adaptação tanto para os docentes quanto para os estudantes. Parecia ter dado certo, mas ocorreu a sobrecarga de emoções, tarefas escolares e domésticas, a dificuldade com a tecnologia, familiares doentes e, às vezes, pânico da incerteza do momento. A união e compreensão minimizaram a problemática de socialização perdida pelos estudantes. **Implicações para a área:** A saúde exige muitas habilidades e atitudes que são construídas nos laboratórios e estágios que foram autorizados a partir de 13 de julho. Porém, surgiu a problemática do aumento de ansiedade e estresse pelos estudantes, pois teriam que se deslocar e ainda sem existir uma vacina ou um medicamento específico para a doença. As preocupações passaram a ser o transporte, a infraestrutura dos laboratórios, fluxo na instituição, alimentação, equipamento de proteção individual (EPI) etc. Propostas foram disponibilizadas pela instituição para que nenhum estudante fosse prejudicado. **CONCLUSÃO:** O apoio, a estrutura e o treinamento que ocorreram em todos os momentos foram imprescindíveis para os estudantes se sentissem seguros, diante dos caminhos para esse novo “normal”.

Palavras Chave: COVID-19, Saúde mental, Estudantes

Apresentação: <https://youtu.be/7K3FVZ6EdxM>

Bibliografia

CARNEIRO, Giovanna. Casal do recife são primeiros casos de coronavírus em Pernambuco. **Portal Folha PE**, Pernambuco, 12 março de 2020.

MARQUES, R. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da COVID-19. **Bol Conjunt [Internet]**, 3(7), 2020; p.31–46. Disponível em: www.revista.ufrr.br/bocaBOLETIMDECONJUNTURA%0Ahttp://revista.ufrr.br/bocahttp://doi.org/10.5281/zenodo.3895107.

WANG, C.; PAN, R.; WAN, X.; TAN, Y.; XU, L.; HO, C. Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, 17(5), 1729, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.3390/ijerph17051729> .[

WEISS, P.; MURDOCH, D. R. Clinical course and mortality risk of severe COVID-19. **The Lancet**, 395(1022), 1014-1015, 2020. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30633](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30633).



Viver a graduação em tempos de ensino remoto – relato de experiência

Gabriela Cristina Limp¹, Wilma Helena C. Rodrigues²

¹ Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)
(limpgabriela@gmail.com)

² Prof. Centro Universitário Augusto Motta (UNISUAM)

Resumo: O estudo objetiva relatar a experiência vivenciada de acadêmicos de enfermagem em Instituição de Ensino Superior privada, localizada no município do Rio de Janeiro, bem como as questões relacionadas ao sofrimento psicológico, durante medidas de isolamento e distanciamento social impostas pela pandemia causada pelo coronavírus (SARS-Cov-2). O estudo busca também evidenciar o impacto da inserção do método de ensino remoto síncrono como a ferramenta mais adequada para as questões de continuidade do período letivo, mesmo não havendo viabilidade para as atividades práticas. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, referente à utilização do método remoto síncrono, durante o período de 17 de março a 07 de julho de 2020. A rotina universitária foi drasticamente modificada e essas mudanças, trouxeram um aumento de situações e sentimentos como: medo, insegurança, ansiedade e incertezas. Cabe destacar que apesar dos esforços e dedicação dos docentes em adotarem o novo método e ferramentas de ensino, outros problemas emergiram como a desigualdade social. Esta questão ocasionou a falta de acesso de alguns alunos aos instrumentos que viabilizariam a participação em aulas remotas, como smartphone, computador, além da baixa qualidade da internet, por exemplo. As aulas em casa, com a presença de outros moradores, com ruídos e situações domésticas diversas foram, notadamente, mais um grande desafio a ser enfrentado. Conclui-se que o ensino presencial se fundamenta em alicerces essenciais e importantes, todavia com a pandemia as relações sociais, laborais e do ensino exigiram uma adaptação. Houve, particularmente, no ensino remoto, a necessidade dos docentes se reinventarem e os acadêmicos se adaptarem, mesmo que de forma abrupta. As implicações decorrentes das mudanças impostas, poderão refletir em efeitos danosos para a saúde mental, frente a um período atípico e desafiador.

Palavras Chave: Graduação, pandemia e ensino remoto

Apresentação: https://youtu.be/oAVLO_D0pmQ

Bibliografia

COSTA, R. et al. Ensino de Enfermagem em tempos de COVID-19: Como se reinventar nesse contexto? **Texto contexto - enferm.**, agosto de 2020 Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100102&lng=pt.

MORAN, J. M. **O que é Educação a Distância**. Universidade de São Paulo, 2002. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2020.

OPAS – **Organização Pan Americana de Saúde**, Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:COVID-19&Itemid=875. Acesso em: 10 de agosto de 2020.

Políticas e Protocolos

https://www.youtube.com/playlist?list=PLm_1tG6kFbKNfaPPzsJqLeD0RPPARkv8j





A importância da arteterapia como expressão da reforma psiquiátrica em contexto de pandemia

Gabrielly Silva Santos¹, Lourene Silva Santos², Natalia Yaktine Yoshida²

¹ Graduandos de medicina, Universidade São Francisco (gabybbc1@gmail.com)

² Graduandos de medicina, Universidade São Francisco

Resumo: A saúde mental, na realidade brasileira passou por diversas ressignificações ao longo da história. A Reforma Psiquiátrica no Brasil, é um complexo processo histórico, social, político e de evolução das ciências médicas e associação com as demais profissões necessárias ao atendimento do indivíduo. Estudos demonstram que a arteterapia atua como forma de expressão dos sentimentos e sensações, como ferramenta de válvula de escape para pacientes que se encontram institucionalizados, bem como uma aproximação com o profissional da saúde. Margareth Nauberg foi quem estabeleceu suas fundamentações teóricas, com influências freudianas. Atualmente, com o desenrolar da pandemia do novo coronavírus, observou-se um crescente enclausuramento dos idosos, apartados de suas famílias, de suas atividades de lazer, de suas atividades culturais em centros de convivência bem como nas idas às enfermarias psiquiátricas. Este contexto resultou em maiores índices de depressão, transtornos de ansiedade e maior número de tentativas de suicídio bem como sua efetivação em tal faixa etária. A arteterapia, ou arte-reabilitação, é um legado da reforma psiquiátrica brasileira e se apresenta como uma forma de construção de válvulas de escape em meio ao inimigo invisível e às limitações sociais que a terceira idade enfrenta. Estudos comprovam sua eficácia na estimulação à neuroplasticidade, à melhora de funções da memória e aprendizado, assim como no enfrentamento deveras solitário durante a pandemia. A metodologia da pesquisa contou com o levantamento de dados bibliográficos, datados da última década, nos bancos de dados Scielo e Lilacs, a partir dos descritores: “reforma psiquiátrica”, “arteterapia” e “pandemia na terceira idade”. A proposta reformista da psiquiatria brasileira e a inclusão da arteterapia na vivência das instituições psiquiátricas e no tratamento de suas comorbidades têm por base a consideração da cidadania e dos direitos individuais. É uma proposta de cunho transformado que se soma a uma rede de serviços e parcerias e multidisciplinares em prol da valorização do indivíduo, e dos cuidados integrais e permanentes, necessários em contexto pandêmico no qual o isolamento e as patologias psiquiátricas colocam vidas em risco.

Palavras Chave: Reforma psiquiátrica, arteterapia, Nise da Silveira

Apresentação: <https://youtu.be/UbqfqU3lxeU>

Bibliografia

POMERANZ, Cristiane T. Arte para não se morrer de verdade. **Portal do Envelhecimento e Longevidade**, [S. l.], 21 mar. 2020, p. 1-4.

COQUEIRO, Neusa Freire. La terapia del arte como herramienta terapéutica en salud mental. **Acta paul. enferm**, [S. l.], 22 ago 2020, p. 1-4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-21002010000600022>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MUNARI, Denise. Arte, arteiros e artistas: uma reflexão acerca da arte. In: VALLADARES, ACA (Org). **Arteterapia no novo paradigma de atenção em saúde mental**. São Paulo: Vetor, 2004.

ESLABÃO, A. D.; COIMBRA, V. C.; KANTORSKI, L. P. Rede de cuidado em saúde mental: visão dos coordenadores da estratégia saúde da família. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 38(1), 2017, p. 85-91.



Desenvolvimento Juvenil Positivo em Estudantes Universitários(as) Brasileiros(as)

Maurício Coelho de Jesus¹, Luciana Dutra-Thomé²

¹ Psicólogo (m.coelhodejesus@gmail.com)

² Prof. Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Resumo: Entrar na universidade requer do(a) jovem uma construção e (re)organização mental para se adaptar a um novo nível de exigência no âmbito institucional e social. Isto pode representar para o(a) jovem uma fonte potencializadora de estratégias de resolução de problemas e desenvolvimento socioemocional, como pode também resultar em falhas no enfrentamento, induzir a comportamentos de risco (ex., uso de álcool e outras drogas, sexo desprotegido) e sofrimento psíquico. O Desenvolvimento Juvenil Positivo (DJP) surge como um importante mobilizador de recursos do crescimento, contexto, recuperação e nova diferenciação em si e nos diversos ambientes em que o(a) jovem está inserido(a). O DJP potencializa aspectos positivos da interação recíproca entre indivíduo e contexto, nos quais o esforço para vencer dificuldades e o apoio social são as vias de atuação e intervenção. Este trabalho, além de apresentar o modelo teórico e prático do DJP, contextualiza-o para a realidade universitária brasileira.

Palavras Chave: desenvolvimento juvenil positivo, estudantes universitários(as)

Apresentação: <https://youtu.be/Tw6CF1oGVEo>

Bibliografia

CAMPOS, C. R. F.; OLIVEIRA, M. L. C.; MELLO, T. M. V. F. de; DANTAS, C. de R. Academic performance of students who underwent psychiatric treatment at the students' mental health service of a Brazilian university. **Sao Paulo Medical Journal**, 135(1), 2017, p. 23–28.

DAMON, W. What is Positive Youth Development? **The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science**, 591(1), 2004, p. 13–24.

LERNER, R. M. The positive development of youth: Report of the findings from the first seven years of the 4-H study of positive youth development. **Institute for Applied Research in Youth Development**. Tufts University, National 4-H Council, 2011.



Inserção do psicólogo e do assistente social no contexto escolar pós-pandemia: necessidades, desafios e entraves políticos

Roberta Gusmão Arditti¹, Erimar Amara de Carvalho Pereira², Marina Lícia dos Santos³

¹ Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Jorge Amado (robertagarditti@gmail.com)

² Graduanda em Serviço Social pela Universidade Tiradentes

³ Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Sergipe

Resumo: Esse trabalho tem o objetivo de discutir a importância da criação de estruturas que deem conta de contemplar as diferentes demandas sociais que atravessam o ambiente escolar. Tendo isso em vista, pretende-se refletir sobre a recente conquista histórica de duas categorias profissionais no Brasil: a inclusão de assistentes sociais e psicólogos no contexto escolar. Tal êxito derivou de anos de pleitos públicos, visando: a melhoria gradativa do processo de ensino-aprendizagem; atuação multiprofissional para a prevenção ao suicídio, comportamento de risco e identificação de comportamentos indicadores; e posvenção, além da compreensão dos impactos socioeconômicos para a defasagem e evasão escolar. Considerando os efeitos do contexto pandêmico de isolamento social, frustração de sonhos-planos, rompimentos de expectativas, possíveis perdas familiares e nas redes de apoio dessas crianças e adolescentes, evocamos a importância da efetivação da Lei 13.935, aprovada pelo Governo Federal em dezembro de 2019, que até o momento se encontra vetada no estado de Sergipe através de Projeto de Lei Nº 176/2019, alegando falta de recursos públicos e indisponibilidade administrativa para contratação de tantos profissionais e reorganização dos dispositivos escolares, com o dimensionamento dos investimentos em prevenção e cuidados em saúde mental enquanto gastos e não como investimentos imprescindíveis à educação. Identificamos também o caráter assistencialista reforçado pelos debates políticos que transformam em caridade uma ação conjunta que é resultado do esforço incessante de planejar políticas públicas no Brasil com responsabilidade e ética profissional. A coleta de dados empíricos para o endosso dessa discussão foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com agentes escolares. Estas escutas qualificadas possibilitarão realizar uma análise de discurso dos atores envolvidos nessa problemática, destacando a urgência de ações que possibilitem a criação de novos agenciamentos sociais por meio da educação em uma perspectiva que pense o espaço escolar como dispositivo pedagógico socializador, sendo necessário que este seja saudável e atento às necessidades sociais e psicológicas dos sujeitos.

Palavras Chave: Escola; Promoção à Saúde Mental; Política Pública.

Apresentação: <https://youtu.be/wW7xFFRkknc>

Bibliografia

CID, Maria Fernanda Barboza; SQUASSONI, Carolina Elisabeth; GASPARINI, Danieli Amanda;

FERNANDES, Luiza Helena de Oliveira. Saúde mental infantil e contexto escolar: as percepções dos educadores. **Revista Pro-Posições**: São Paulo, V. 30, 2019.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (CFP); CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (CFESS); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO DE PSICOLOGIA (ABEP), FEDERAÇÃO NACIONAL DE PSICÓLOGOS (FENAPSI); ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL (ABEPSS). **Subsídios para a Regulamentação da Lei 13.935/2019**. Dispõe sobre a Prestação de Serviços de Psicologia e Serviço Social nas Redes Públicas de Educação Básica. Disponível em: <file:///C:/Users/Avelina/Downloads/SUBSIDIO%20LEI%2013.935-2019%2018-02-2020.pdf>. Acesso em: 3 de setembro de 2020.

CRESS SERGIPE. **Nota do CRESS Sergipe sobre veto do PL que inclui Assistentes Sociais e Psicólogos na Rede Estadual de Ensino**. Conselho Regional De Serviço Social – 18ª. Região, 20 de fev. 2020. Disponível em: <http://novo.cress-se.org.br/nota-do-cress-sergipe-sobre-veto-do-pl-que-inclui-assistentes-sociais-e-psicologos-na-rede-estadual-de-ensino/>. Acesso em: 2 de setembro de 2020.

VIANA, Meire Nunes. Interfaces entre a Psicologia e a Educação: Reflexões sobre a atuação em Psicologia Escolar. In.: VIANA, Meire Nunes; FRANCISCHINI, Rosângela (orgs.). **Conselho Federal de Psicologia. Psicologia Escolar: que fazer é esse?** Brasília, 2016. Disponível em: https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2016/08/CFP_Livro_PsinaEd_web.pdf#page=57. Acesso em: 3 de setembro de 2020.



Saúde Mental de Estudantes Universitários: fatores associados ao sofrimento psíquico em acadêmicos de uma faculdade particular

Rafael Anunciação Oliveira¹, Thaís Farias Almeida², Roberta Lima Machado de Souza Araújo³

¹ Graduando, Psicologia, Faculdade Anísio Teixeira (FAT) (rafaelolian.psi@gmail.com)

² Graduando, Psicologia, Faculdade Anísio Teixeira (FAT)

³ Psicóloga

Resumo: A universidade compõe importante parte da vida de muitos brasileiros e é marcada por situações que demandam adaptação, responsabilização e sociabilidade. Dessa forma, a inter-relação com um espaço que colabore na valorização do indivíduo, no enfrentamento do sofrimento psíquico e na promoção da saúde mental dos estudantes do ensino superior é uma importante questão de saúde pública, com impacto pessoal, ambiental, social e institucional (CAIXETA, 2011; CERCHIARI, 2004). Este trabalho se propôs a identificar e analisar os fatores associados ao sofrimento psíquico em estudantes universitários de uma faculdade particular do interior do estado da Bahia, em 2019. Portanto. Trata-se de um estudo de corte transversal, do tipo analítico exploratório, realizado com universitários de ambos os sexos, maiores de 18 anos, matriculados em todos os cursos dos três turnos: matutino, vespertino e noturno. Participaram desta pesquisa 310 sujeitos, sendo 221 (71,2%) do sexo feminino e 89 (28,7%) do sexo masculino. Os dados foram coletados através dos instrumentos: Questionário Socioeconômico-demográfico, Self-Reporting Questionnaire e o Questionário de Vivência Acadêmica em sua versão reduzida. Os dados e resultados, após serem submetidos à análise quantitativa utilizando-se o software PSCP para Windows, permitiram verificar que 72,26% da amostra apresentou sofrimento psíquico significativo (Transtornos do Humor Depressivo-Ansioso), também observado com maior frequência em estudantes do sexo feminino. Evidenciam, ainda, que a vivência universitária se apresentou como um fator explícito de mal-estar e vulnerabilidade psicológica nos estudantes. A partir destes dados, discute-se ações de caráter coletivo, tanto por parte dos gestores universitários quanto das entidades estudantis, passando por políticas, estratégias de cuidado e assistência que ocasionem o bem estar biopsicossocial dos discentes e a eficácia no estímulo de uma cultura institucional que valorize vivências mais saudáveis, humanas e solidárias no ambiente acadêmico.

Palavras Chave: Estresse psicológico; Estudantes; Saúde mental.

Apresentação: <https://youtu.be/mOEn1wyznYg>

Bibliografia

CAIXETA, S. P. **Sofrimento psíquico em estudantes universitários: um estudo exploratório.** Dissertação (Mestrado em Psicologia). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2011.

CERCHIARI, E. A. N. **Saúde mental e qualidade de vida em estudantes universitários**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Médicas, Campinas, São Paulo, 2004.

Rede de Atendimento

https://www.youtube.com/playlist?list=PLm_1tG6kFbKOTemGm0RyAcQSbriAyLWjm





A arte como apoio no tratamento de pessoas com transtornos mentais

Alicia da Costa Pereira¹, Karla Karinne Paiva Bezerra²

¹ Graduanda em psicologia, Centro Universitário Estácio do Ceará (Aliciacolirio@gmail.com)

² Graduada em psicologia, Centro Universitário Estácio do Ceará

Resumo: É sabido que os transtornos mentais são desarranjos do funcionamento da mente que influenciam diretamente na vida do indivíduo, em seus muitos aspectos, podendo ter muitas causas e fatores. Há circunstâncias nas quais o indivíduo que sofre de transtornos mentais é posto em uma situação de exclusão por parte da sociedade. Sabe-se que o uso de métodos artísticos pode ser aplicado como tratamento de distúrbios psicológicos e melhorar a saúde mental, pois mobiliza os nossos sentidos e a nossa criatividade, explorando a auto expressão, ajudando a comunicar as emoções, aliviando a ansiedade e o estresse, por exemplo. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar o Projeto Artes em esquizofrenia, uma ação de extensão da Universidade Federal do Ceará (UFC), como rede de apoio a pacientes com transtornos diversos, proporcionando momentos semanais no Serviço Residencial Terapêutico (SRT) e Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), utilizando técnicas da arteterapia. Visto que a arteterapia foi incluída na lista de Práticas Integrativas e Complementares (PICs) do Sistema Único de Saúde (SUS), que abrange recursos terapêuticos, no intuito de prevenir e promover saúde, também podendo ser usada para aliviar sintomas e tratar pessoas que já possuem algum tipo de enfermidade.

Palavras Chave: Transtornos. Arteterapia. Projeto.

Apresentação: <https://youtu.be/uLAqG0Q1dZE>

Bibliografia

TAVARES.J.; PRESTES, V. Arteterapia como estratégia psicológica para a saúde mental. **Revista de iniciação científica da UNIFAAMA**, 2018, p. 17.

UNIÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE ARTETERAPIA. **Cartilha: Contribuição da Arteterapia para a atenção integral do SUS**. UBAAT, 2017.



A epidemia de autolesão e o suicídio

Gabrielly Silva Santos¹, Lourene Silva Santos²

¹ Graduanda, Medicina, Universidade São Francisco (gabybbc1@gmail.com)

¹ Graduanda, Medicina, Universidade São Francisco

Resumo: Recentemente o mundo adolescente tem sido tomado por vídeos de atrizes e cantores famosos com depoimentos sobre a automutilação. A definição desse fenômeno consiste em cortes superficiais na pele, arranhões, mordidas, queimaduras, bater partes do corpo contra a parede e inserir objetos pontiagudos no corpo (Cedaro & Nascimento, 2013) e na sensação de alívio imediato das dores emocionais, sentimento de vazio ou alívio de tensão com consequente sentimento de culpa e vergonha. É importante ressaltar que a autolesão é caracterizada pela agressão proposital e direta ao corpo, sem que haja intenção consciente de suicídio, que não é aceita em meio à comunidade e à própria cultura de quem a realiza (Giusti, 2013). Frente às definições, estudos têm demonstrado a direta relação entre as mídias sociais e a epidemia de práticas de autolesão. A epidemiologia demonstra prevalência no sexo feminino e adolescentes. É preciso um olhar atencioso para tal comorbidade, pois, mesmo que as características de base afastem o autoexterminio, há que se considerar os fatores de riscos, como, características da personalidade, transtornos psiquiátricos, problemas sociais, problemas familiares, uso de substâncias psicoativas, etc. (Cedaro & Nascimento, 2013) para o suicídio. O estudo teve como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a Autolesão e a relação com suicídio. Como metodologia, foi realizado um levantamento de dados bibliográficos, datados da última década, nos bancos de dados Scielo, Lilacs e Pubmed, a partir dos descritores: “Autolesão” e “autolesão sem ideação suicida”. Concluiu-se que é imprescindível o diagnóstico, identificação de fatores de risco de forma precoce, com uma associação multidisciplinar entre profissionais de saúde, família e escola atuando em conjunto para se formar uma base de psicoeducação condicionada para o enfrentamento positivo e manejo adequado do estresse e emoções e prevenção de suicídio.

Palavras Chave: Autolesão, autolesão sem ideação suicida

Apresentação: <https://youtu.be/fxyRTON3hHc>

Bibliografia

PLENER, P. L.; ALLROGGEN, M.; KAPUSTA, N. D.; BRÄHLER, E.; FEGERT, J. M.; GROSCWITZ, R. C. The prevalence of Nonsuicidal Self-Injury (NSSI) in a representative sample of the German population. **BMC Psychiatry**, vol. 16, 2016, p. 353. Disponível em: <http://doi.org/10.1186/s12888-016-1060-x>.

NUNES, F.; MOTA, C. P. Vinculação aos pais, competências sociais e ideação suicida em adolescentes. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, 69(3), 2017, p. 52-65.

TORO, G. V. R.; NUCCI, N. A. G.; TOLEDO, T. B. T.; OLIVEIRA, A. E. G.; PREBIANCHI, H. B. O desejo de partir: Um estudo a respeito da tentativa de suicídio. **Psicologia em Revista**, vol. 19(3), 2013, p. 407-421. Disponível em: <http://dx.doi.org/DOI-10.5752/P.1678-9563.2013v19n3p407>.

NOCK, M. K. Self-injury. **Annual Review of Clinical Psychology**, vol. 6, 2010, p.339-363. Disponível em: <https://doi.org/10.1146/annurev.clinpsy.121208.131258>.

MUEHLENKAMP, J. J.; CLAES, L.; HAVERTAPE, L.; PLENER, P. L. International prevalence of adolescent non-suicidal self-injury and deliberate self-harm. **Child and Adolescent Psychiatry and Mental Health**, 6, 10, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/1753-2000-6-10>.



A importância da saúde mental na assistência da atenção básica: revisão de literatura

Talita Costa Barbosa¹, Lindemberg Barbosa Júnior², Larissa Toloy Bigaran¹, Isabella Colnago Amaral Riquete³, Natasha Christina Zacarias³

¹ Discente do curso de Medicina da Universidade Brasil, Fernandópolis, SP
(talitacostabarbosa@gmail.com)

² Discente do curso de Medicina da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Três Lagoas-MS

³ Médica da Estratégia Saúde da Família em Três Lagoas-MS. Universidade Brasil

Resumo: A atenção primária à saúde (APS), é considerada não apenas a porta de entrada do usuário no sistema de saúde, mas responsável pela assistência a importantes problemas de saúde, através de ações que visam o tratamento, promoção, prevenção e reabilitação da saúde. A Estratégia da Saúde da Família (ESF) se configura como a principal modalidade de atuação na atenção básica. Os seus princípios são: atuação no território através do diagnóstico situacional; enfrentamento dos problemas de saúde de maneira pactuada com a comunidade, buscando o cuidado dos indivíduos e das famílias ao longo do tempo; buscar a integração com instituições e organizações sociais; e ser um espaço de construção da cidadania. Além disso, deve-se desenvolver ações voltadas ao enfrentamento dos problemas de saúde mental. Este estudo teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a importância da saúde mental na assistência da atenção básica. O método de revisão bibliográfica foi realizado de modo sistemático, exploratório, descritivo e quantitativo. Os recursos utilizados foram literaturas pesquisadas em bases de dados do Pubmed, BVSsalud, Scielo. Foi possível verificar que não há bons resultados para a saúde sem o cuidado das necessidades emocionais. A atenção básica tem o potencial para desenvolver dois principais tipos de ações de saúde mental. O primeiro consiste em detectar as queixas relativas ao sofrimento psíquico e prover uma escuta qualificada deste tipo de problemática. O segundo compreende as várias formas de lidar com os problemas detectados, oferecendo tratamento na própria atenção básica ou encaminhando os pacientes para os serviços especializados. A efetiva abordagem dos problemas de saúde mental pela equipe de atenção básica, com a escuta qualificada e intervenções neste nível de atenção, é um marcador potente que aponta a incorporação na prática cotidiana do conceito ampliado do processo saúde-doença. Dessa maneira, é possível potencializar a capacidade das equipes para gerar competência em articular recursos comunitários e intersetoriais.

Palavras Chave: Atenção básica, Saúde Mental, Pesquisa sobre Serviços de Saúde

Apresentação: <https://youtu.be/WJwvNk3YPCI>



Aplicativo mobile do projeto SABEGRA com informações da rede de referência em saúde municipal

Flávio Luiz Seixas¹, Sandra Brignol¹, Kelly Maria Augusta Tavares Bentes², Ricardo de Monteiro e Tavares³, Eduardo de Oliveira Camara²

¹ Doutorado Ciência da Computação – UFF - Universidade Federal Fluminense

² Graduando Ciência da Computação – UFF - Universidade Federal Fluminense

³ Graduando Ciência da Computação – UFF - Universidade Federal Fluminense
(ricardotavares@id.uff.br)

Resumo: Estudantes universitários submetidos ao isolamento social, no contexto da pandemia da COVID-19 podem estar mais suscetíveis a alguns sintomas de sofrimento psíquico, principalmente relacionados ao estresse, ansiedade e depressão (CAO et al., 2020; PEREIRA et al., 2020). Assim se faz necessário garantir uma comunicação informativa aos estudantes sobre estratégias para reduzir esses sintomas e fornecer informações sobre suporte psicológico e social. O que é fundamental para indivíduos vulneráveis (Schmidt et al., 2020). O projeto Saúde e Bem Estar na Graduação (SABEGRA) demandou o desenvolvimento de um aplicativo mobile com informações sobre a rede de referência em saúde nos municípios próximos à Universidade Federal Fluminense – UFF, entre outras funcionalidades. A rede de saúde será representada através de um mapa interativo acessado pelo estudante, com indicações de rotas mais próximas, usando as coordenadas georreferenciadas fornecidas pelo smartphone do estudante. O método contou com seis procedimentos: 1) levantamento da demanda do projeto; 2) pesquisa preliminar de trabalhos relacionados e ferramentas similares; 3) pesquisa dos requisitos mínimos do protótipo funcional e layouts de telas; 4) definição da plataforma de desenvolvimento e codificação; 5) migração dos dados da rede de saúde municipal para o aplicativo; 6) avaliação da usabilidade envolvendo o usuário final. Resultados Esperados: 1) rápido acesso à rede de saúde de atenção à saúde mental municipal; 2) liberação de uma ferramenta de pronta recorrência ao estudante nos casos de emergência; 3) comunicação mais efetiva dos sintomas causados por estresse, ansiedade e depressão; 4) subsídios aos programas de prevenção e atenção à saúde mental dos estudantes.

Palavras Chave: Aplicativos, Saúde Mental, Estudantes

Apresentação: <https://youtu.be/XWn3Qd4X2Y8>

Bibliografia

CAO, W.; FANG, Z.; HOU, G.; HAN, M.; XU, X.; DONG, J.; ZHENG, J. The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China. *Psychiatry Research*, 112934, 2020.

PEREIRA, M. D.; OLIVEIRA, L. C.; COSTA, C. F. T.; OLIVEIRA BEZERRA, C. M.; PEREIRA, M. D.; SANTOS,

C. K. A.; DANTAS, E. H. M. The COVID-19 pandemic, social isolation, consequences on mental health and coping strategies: an integrative review. **Research, Society and Development**, vol. 9(7), 652974548, 2020.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). In: **Estudos de Psicologia**, Campinas (SP), vol. 37, 2020.



Atuação técnica e ações preventivas dos profissionais de saúde com sobreviventes ao suicídio de adolescentes

¹Raquel Nogueira da Cruz, ²Guilherme de Carvalho

¹Discente do curso de psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF/PUGG) do campus de Campos dos Goytacazes;

² Prof., Departamento de Psicologia da Universidade Federal Fluminense (UFF/PUCG)

Resumo: A temática do suicídio é considerada a segunda maior causa de mortes entre jovens de 15 a 19 anos (WHO, 2014). A adolescência é tida como um período de transição e constitui-se como uma fase da vida na qual pode haver muitos fatores de risco para o suicídio. Dessa forma, através de uma revisão bibliográfica, o presente trabalho tem como objetivo a compressão das atuações técnicas preventivas necessárias ao processo de sofrimento e luto de sobreviventes ao suicídio de adolescentes. Tendo em vista a multicausalidade do fenômeno, é possível afirmar que ele pode ser motivado pela busca da redução do conflito psíquico e superação de crise. Aspectos relacionados aos fatores de risco, como estilo de vida e exposição ambiental, além da facilidade de acesso a meios letais, podem ter grande relevância na compreensão dos suicídios de adolescentes. Comportamentos autolesivos, por exemplo, podem oferecer evidências da presença desses fatores de risco. Uma vez ocorrido o suicídio do adolescente, o profissional de saúde se destaca como possibilidade de atuação técnica de pós-venção a ser realizada com os enlutados, também chamados sobreviventes, a fim de facilitar o processo de recuperação do sofrimento diante da perda e atenuar o abalo psíquico, decorrente da exposição direta ou indireta ao suicídio.

Palavras Chave: Suicídio, adolescência, saúde pública

Apresentação: <https://youtu.be/WKKwu42qrhl>

Bibliografia

WHO. World Health Organization. **Preventing suicide: A global imperative**. Genebra: WHO, 2014. 92p. ISBN 978 92 4 156477 9. Disponível em: https://www.who.int/mental_health/suicide-prevention/world_report_2014/en/. Acesso em: 28 fev. 2020.



Efeitos da COVID-19 sobre a saúde mental de universitários de medicina e psicologia em faculdade de Montes Claros - MG

Gabriela da Rocha Santana¹, Maria Luíza Santana Robson²

¹ Acadêmica de Psicologia na Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI
(gabriela.santana790@gmail.com)

² Acadêmica de Medicina nas Faculdades Integradas do Norte de Minas – FUNORTE

Resumo: Esse estudo tem por objetivo identificar a percepção de graduandos de Medicina e Psicologia de uma faculdade privada de Montes Claros - MG sobre as variações dos seus níveis de ansiedade e depressão no contexto da pandemia de COVID-19. Entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro de 2020, 59 estudantes responderam ao questionário via formulário online da plataforma Google, sendo 45,8% graduandos em Psicologia e 54,2% em Medicina. Conforme os resultados, houve aumento ou surgimento de ansiedade (74,6%) e depressão (40,7%), relacionados à pandemia, padrão esperado entre universitários por estarem mais predispostos ao desenvolvimento de doenças mentais, em vista dos desafios do ambiente acadêmico. Apesar de a instituição de ensino dos entrevistados oferecer serviços gratuitos de atendimento médico e psicológico vinculados ao Sistema Único de Saúde (SUS), 47,5% afirmaram não ter acesso a alguma estrutura de apoio profissional, sendo que 37,3% não buscaram ajuda. Respeitada a limitação de amostra que não representa todos os acadêmicos dos cursos pesquisados, conclui-se que é necessário conscientizar os universitários sobre a importância do cuidado da saúde mental, bem como sobre os canais que o oferecem, para a promoção da autopreservação e a redução do adoecimento psicológico no ensino superior.

Palavras Chave: saúde mental, pandemia, universitários

Apresentação: <https://youtu.be/JiUkQOTNKUQ>

Bibliografia

CASTRO, V. R. Reflexões sobre a saúde mental do estudante universitário: estudo empírico com estudantes de uma instituição pública de ensino superior. **Revista Gestão em Foco**, n. 9, 2017, p. 380-401.

PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.



Gravidez e pandemia: a importância do acompanhamento psicológico online no pré-natal

Flávia Alves Rodrigues Oliveira¹

¹ Pós-graduanda em História do Brasil: Cultura e Sociedade – IESF (flor.fllavinha@hotmail.com)

Resumo: Este estudo tem o objetivo de apontar as principais contribuições do acompanhamento psicológicos online no pré-natal como forma de prevenção para futuras doenças psíquicas na gravidez e puerpério. Para a elaboração desta pesquisa fez-se uma seleção de artigos na base de dados Scielo e Ascom, publicados entre os anos 2019 e 2020. O pré-natal psicológico tem como principal objetivo a maior humanização do processo gestacional. É sabido que na fase perinatal muitas mulheres podem passar por algumas oscilações de humor, ansiedade, medo, depressão e etc. Para que esses distúrbios não se tornem gatilhos na fase puerperal e não evoluam para baby blues, depressão pós-parto ou psicose puerperal, a gestante necessita de um acompanhamento psicológico. Porém, com a chegada da pandemia do novo coronavírus, muitas grávidas ficaram desassistidas, por estarem no grupo de risco e não terem acesso à assistência necessária, por isso o uso da tecnologia como suporte no acompanhamento da gestante de forma online seria benéfico para prevenções e intervenções de futuros problemas psicológicos. Dado o exposto, observa-se a importância do acompanhamento psicológico online no pré-natal para fornecer escuta, orientação e intervenção. A aplicabilidade do modelo online no pré-natal terá um saldo positivo na prevenção de doenças mentais da gestante e puérpera. Porém, tem-se como principal implicação a condição financeira e social dessa grávida, tendo em vista as possíveis dificuldades de acesso aos meios de comunicação, como o celular e internet.

Palavras Chave: pandemia, pré-natal, online.

Apresentação: <https://youtu.be/onEK11fHp-g>

Bibliografia

STEEN, Mary; FRANCISCO, Adriana Amorim. Bem-estar e saúde mental materna. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, vol. 32, n. 4, jul./ago. 2019.

MAIA, Luciana de Lourdes; OLIVEIRA, Vânia Aparecida da Costa. Pandemia do Coronavírus (COVID-19): Recomendações para Gestantes e Puérperas. **Cartilha**, 1ª Edição. Divinópolis (MG), 2020.



Imediatismo virtual e seus impactos na saúde mental durante a pandemia

Laíssa Keilla Brito Barbosa¹, Dhayane Magalhães Bastos², Lara Fernanda Brito Barbosa³, Arlete Rodrigues Farias⁴

¹ Acadêmica de Enfermagem - Faculdade Cesmac do Sertão (enfermeiralali@gmail.com)

² Acadêmica de Enfermagem - Universidade Federal de Alagoas - UFAL

³ Acadêmica de Fisioterapia - Faculdade Unirb de Arapiraca

⁴ Enfermeira e Docente de Enfermagem - Faculdade Cesmac do Sertão

Resumo: Uma pandemia é capaz de causar um grande impacto na saúde mental das pessoas (FLAHERTY, 2020). Ao mesmo tempo em que o uso de tecnologias facilita nossa vida, pode ocasionar uma grande pressão, em termos de imediatismo, com a velocidade de conteúdo. No home office, a falsa percepção em conexão disponível dos usuários 24 horas por dia, pode gerar ansiedade, como outras morbidades biopsicosociais (SILVA, 2017). **OBJETIVO:** Identificar os impactos na saúde mental pelo imediatismo virtual durante a pandemia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de literatura, utilizando as bases de dados Lilacs, PubMed e Medline. Os descritores e operadores booleanos utilizados para a busca nas referidas bases de dados foram: ansiedade AND impactos AND pandemia. Para seleção das publicações foram seguidos os critérios de inclusão: texto completo disponível na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e responder à questão norteadora do estudo. Foram excluídos os artigos não disponíveis em texto completo ou duplicados em uma ou mais base de dados. Foram considerados artigos publicados a partir de 2015 até os dias atuais. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que a pandemia COVID-19 e seu isolamento social associado tiveram um impacto negativo na saúde mental global. É possível, ainda, observar os impactos do uso excessivo da internet associada à ansiedade e estresse pela população, levantando-se questionamentos sobre os seus malefícios para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo (SILVA, 2017). **CONCLUSÃO:** Através deste estudo foi possível identificar a necessidade de realizar intervenções para a redução da ansiedade e prevenção do risco de sintomas psicológicos, e antes de optar por uma postura restritiva e que impossibilite o uso da tecnologia, é mais importante e viável intervir preventivamente por meio de medidas de apoio, aconselhamento e a possibilidade de psicoterapia alternativa e online (ROSSI, 2015).

Palavras Chave: Ansiedade, impactos, pandemia

Apresentação: <https://youtu.be/UdmNjL2HBh0>

Bibliografia

FLAHERTY GT, Nasir N. Ansiedade de viagem e resiliência psicológica durante e após a pandemia COVID-19. **International Society of Travel Medicine**, 2020.

ROSSI, A.; MEURS; JAMES, A.; PERREWÉ, P. L. **Stress e qualidade de vida no trabalho: stress interpessoal e ocupacional**. São Paulo: Atlas, 2015.

SILVA, H. O.; SILVA, L.T.G. Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, 2017.



Importância do apoio psicológico e psiquiátrico nas universidades

Anna Letícia Siqueira de Medeiros¹, Glauca Galindo da Silva², Milena de Farias Araujo³, Marcia Lizanka Oliveira Guberman⁴

¹ Discente da Faculdade Integrada Tiradentes

² Discente da Universidade Federal do Maranhão (medglauciagalindo5p@gmail.com)

³ Discente da Faculdade Integrada Tiradentes

⁴ Residência de Psiquiatria da Infância e Adolescência no IPq do HCFMUSP.

Resumo: O estudo tem como objetivo analisar estresse e sofrimento psicológico que afeta acadêmicos e o suporte que é oferecido dentro das universidades. Foram selecionados artigos publicados entre 2017 a 2020 nas plataformas Scielo e Pubmed, utilizando como palavras chave "acadêmicos", "saúde mental", "sofrimento psicológico" e "suporte". A preparação e ingresso dos estudantes no ensino superior causa estresse intenso, associado ao sentimento de impotência, negligência e auto-sabotagem (ALMEIDA, 2018) (GREY, 2019). A rotina acadêmica exaustiva dos primeiros anos confere, além disso, aos discentes o distanciamento do núcleo familiar e social, com a restrição da convivência e dos laços de companheirismo aos colegas de curso (MOREIRA, 2015). Algumas universidades já possuem Núcleos de Apoio a Saúde Mental Acadêmica, o que facilita acesso a profissionais de saúde mental e atendimento a qualquer momento (ROCHA, 2020) (SILVA, 2017). Os atendimentos ocorrem de forma independente e sem vínculo com planos de saúde ou com o Sistema Único de Saúde (SUS) e consistem em projetos elaborados de acordo com a logística dos integrantes. Tais atendimentos costumam contar com o apoio da instituição de ensino na qual os desenvolvedores estão inseridos, não possuem fins lucrativos, e oferecerem ao aluno suporte psicológico e psiquiátrico, criando momentos de relaxamento e diálogo com profissionais devidamente capacitados. Verifica-se, portanto, que o estresse que recai sobre os universitários é proveniente das exaustivas horas de estudos, e, por vezes, anos dedicados ao ingresso. Nesse contexto, o universitário em um ambiente ainda mais competitivo desenvolve auto-sabotagem, sentimentos de incompetência e frustração, culminando em transtornos e até suicídio. Dessa forma, é de suma importância implantação de políticas voltadas para a solução, apoio e tratamento (SOUZA et al., 2017; WEN, 2019). O projeto visa abordar a omissão no campo universitário do acompanhamento psicológico e contribuir para instalação de núcleos de apoio, com objetivo de promover e supervisionar a saúde mental dos alunos.

Palavras Chave: Saude mental, universitarios, suporte

Apresentação: <https://youtu.be/WvMECWEmggE>

Bibliografia

ALMEIDA, Letícia Yamawaka de et al. Avaliação do apoio social e estresse em estudantes de enfermagem. **Rev. esc. enferm.**, São Paulo, USP, v. 52, e03405, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342018000100469&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

GREYER, Eduardo Otávio et al. Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC). **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 43, n. 1, supl.1, 2019 p. 276-285. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022019000500276&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

MOREIRA, Simone da Nóbrega Tomaz; VASCONCELLOS, Rafael Luiz dos Santos Silva; HEATH, Nancy. Estresse na Formação Médica: como Lidar com Essa Realidade? **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v.39, n.4, Dec. 2015, p.558-564. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000400558&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

ROCHA, Andreia Maria Camargos et al. Tratamento Psíquico Prévio ao Ingresso na Universidade: Experiência de um Serviço de Apoio ao Estudante. **Rev. bras. educ. med.**, Brasília, v. 44, n. 3, e077, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000300205&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

SILVA, Maria Aparecida Miranda da et al. Percepção dos Professores de Medicina de uma Escola Pública Brasileira em relação ao Sofrimento Psíquico de Seus Alunos. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 41, n. 4, Dec. 2017, p. 584-593. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000400584&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 04 de setembro de 2020.

SOUZA, M.; CALDAS, T.; ANTONI, C de. Fatores de adoecimento dos estudantes da área da saúde: uma revisão sistemática. **Psicologia e Saúde em debate**, v. 3, n. 1, 1 jul. 2017, p. 99-126.

WEN, Chao Lung. Educação para saúde mental no cotidiano do mundo digital. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 28, 2019, p. 5-18. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 de setembro de 2020.



Os primeiros socorros psicológicos: caracterizações e potencialidades

Terezinha Mariana Santos Oliveira¹, Genisson Sabino dos Santos²

¹Graduanda em Psicologia da Faculdade Pio Décimo; Membro Grupo de Estudos e Pesquisa em Diversidade e Cultura - Faculdade Pio Décimo – SE (tereza2508@gmail.com)

²Graduado em Psicologia pela Universidade Federal de Sergipe – UFS.

Resumo: O presente resumo busca apresentar a importância da abordagem psicossocial dos Primeiros Socorros Psicológicos (PSP) em contextos de crise. Os PSP são um conjunto de intervenções que podem ser utilizadas por profissionais que atuam na área de emergência e desastres, bem como outros profissionais e pessoas que possuam as habilidades necessárias para intervir na situação de maneira responsável. No contexto da pandemia do novo coronavírus, o Brasil vivencia um momento de crise sanitária, social e econômica que afeta direta ou indiretamente todos os sujeitos, há a necessidade de difusão de abordagens psicossociais como os PSP para apoiar as pessoas em crise nos mais diversos contextos. Essas intervenções psicossociais são reconhecidas por especialistas e agências internacionais como algumas das principais intervenções que devem ser prestadas a pessoas que vivenciaram uma situação potencialmente traumática. A partir disso, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2015), os primeiros socorros psicológicos se baseiam em escuta empática, oferta de apoio e cuidado de forma não invasiva e que possibilite proteger o sujeito de danos para além da crise emocional, de modo que auxilie a pessoa que está em uma situação-limite a criar estratégias de enfrentamento para o contexto de crise. O profissional ou a pessoa que presta os PSP deve levar em consideração fatores como cultura, gênero e idade para adequar o seu comportamento, de forma a transmitir respeito e sinceridade durante a intervenção. Em vista disso, essas técnicas de abordagem psicossocial podem ser utilizadas para prestar apoio emocional e prevenir o aumento dos impactos negativos à saúde mental advindos de uma situação possivelmente traumática, compreendida como qualquer momento de mudança abrupta na vida.

Palavras Chave: Primeiros-Socorros-Psicológicos, Acolhimento, Crise.

Apresentação: <https://youtu.be/G9W5udzSD84>

Bibliografia

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Primeiros cuidados psicológicos: guia para trabalhadores de campo**. Brasília (DF), OPAS, 2015. Tradução de Márcio Gagliato. OMS, Genebra, 2015.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde Mental**. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_joomlabook&view=topic&id=210. Acesso em: 21 de junho de 2020.



Pandemia da COVID-19 em Sergipe: uma breve reflexão acerca do impacto da pandemia nas instituições de saúde mental e o avanço da agenda neoliberal

Erimar Amara de Carvalho Pereira¹, Fabiane Ferreira Nascimento Santos², Terezinha Mariana Santos Oliveira³

¹ Graduanda em Serviço Social Universidade Tiradentes (estudante.amara@gmail.com)

² Graduanda em Serviço Social Universidade Federal de Sergipe

³ Graduanda em Psicologia Faculdade Pio Décimo

Resumo: O presente resumo planeja discutir os rumos pós-pandêmicos dos serviços de acolhimento psicossociais em território sergipano, pensando o adoecimento mental crescente de uma população pauperizada e enclausurada. No contexto da pandemia, haverá a necessidade de cuidados emocionais e apoio socioeconômico para trabalhar o luto internalizado, a crise econômica e os conflitos sociais derivados da crescente polarização política no Brasil e em Sergipe. Ao contrário do esperado, a pandemia da COVID-19 reafirmou a lógica predatória do sistema capitalista, a saber, priorizar os lucros em detrimento da vida humana. Assim, a exemplo dos países desenvolvidos, o Brasil escancarou uma corrida privatista que culminou no esvaziamento dos financiamentos públicos para saúde, vide a PEC 241/55. Houve, ainda, um acirramento dos conflitos entre o Governo Federal e os Governos Estaduais em detrimento do combate efetivo ao contágio da COVID-19, através de investimentos no SUS e em uma política pública de contingenciamento das massas. Desta forma, nos propomos a pensar quais as futuras possibilidades para os trabalhadores e usuários da saúde mental sergipana tendo em vista que o contexto pandêmico, além de agravar os problemas mentais dos usuários já acolhidos nos serviços, gerou uma demanda de novos usuários e de profissionais que, em decorrência dos desdobramentos avassaladores do vírus, não haviam desenvolvido transtornos mentais anteriormente. É urgente, além disso, pensar nos rumos dos serviços de saúde mental no contexto pandêmico e pós-pandêmico, pois esta é uma questão inserida em uma dinâmica estrutural de esfacelamento de direitos, desinvestimentos nos equipamentos públicos de promoção da saúde, precarização continuada dos trabalhadores e desvinculação da responsabilidade estatal. A articulação dessas estratégias, cumprem a agenda do neoliberalismo, braço ideológico do capitalismo, e de nada contribuem para o enfrentamento da pandemia no país e nos estados, tendo em vista que as vidas que não forem ceifadas estarão fadadas a lidar com as consequências, biopsicossociais, deixadas pelo vírus.

Palavras Chave: investimentos no SUS, saúde mental, contexto pandêmico

Apresentação: <https://youtu.be/kA2DiHoVrZE>

Bibliografia

FARO, A.; BAHIANO, A. D. M.; NAKANO, C. T.; REIS, C.; SILVA, D. P. F.; VITTI, S. L.. COVID-19 e saúde

mental: a emergência do cuidado. **Estud. Psicol.**, Campinas, vol. 37, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2020000100507. Acesso em: setembro de 2020.

PAULON, S. M. Neoliberalismo, fascismo e saúde mental: querem nos enlouquecer? **R. Cult**, 2009. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/saude-mental-neoliberalismo-fascismo/>. Acesso em: set de 2020.

LIMA, C. R. Distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Physis: Revista de Saúde Coletiva.**, São Paulo, vol. 30, n. 02, 2020. Disponível em: <https://scielosp.org/article/physis/2020.v30n2/e300214/#>. Acesso em: setembro de 2020.



Prevenção e cuidado com a saúde mental docente da escola pública

Vanessa Ramos Lourenço¹, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente², Larissa Vieira Correa³

¹ Psicóloga, mestranda do Programa Acadêmico de Ciências do Cuidado em Saúde, UFF
(lalexca36@gmail.com)

² Enfermeira, Profa. Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, UFF

³ Graduanda da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, UFF.

Resumo: As experiências laborativas do trabalhador podem desencadear sofrimento psíquico. Segundo Dejours (2018), a falta de valorização profissional, baixos salários, competição e sobrecarga de atividades, a longo prazo, podem levar ao adoecimento mental do trabalhador. Neste sentido, as situações do cotidiano e a sobrecarga de tarefas da profissão docente na escola pública, pode interferir prejudicialmente na saúde mental desse profissional. Este estudo pretende elaborar uma proposta de intervenção para prevenção e cuidado com a saúde mental docente. Com base nos resultados da pesquisa de dissertação de mestrado em andamento, do Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde, da Universidade Federal Fluminense, demonstrou-se a necessidade de elaboração de estratégias para prevenção e promoção da saúde mental dos docentes da rede municipal de Niterói/RJ. Neste sentido, foi elaborada uma cartilha em formato de História em Quadrinhos com base nos dados coletados em entrevistas semiestruturadas, como recomendação de estratégia preventiva e promotora de bem-estar emocional desse profissional da educação. O produto da pesquisa será recomendado e disponibilizado para a Fundação Municipal de Educação do município pesquisado. Constatou-se ao longo do estudo que existem poucas estratégias de intervenção que abordam a saúde mental docente. Dessa maneira, a proposta de um produto educativo que aborde essa temática poderá contribuir com a prevenção do adoecimento mental e a melhoria do bem-estar docente da rede pública.

Palavras Chave: Saúde mental, Saúde do trabalhador, Docente

Apresentação: <https://youtu.be/Ch-pBABE0UA>

Bibliografia

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho**. 6ª. Ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 2018.



Revisão de literatura: ansiedade na população LGBT

Cátia Vanessa Rodrigues dos Santos¹, Agnete Troelsen Pereira²

¹ Discente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)
(catiavanessa11@live.com)

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Resumo: Compreende-se que pertencer ao segmento composto por Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (LGBT) traz uma intensa sobrecarga psíquica a esses indivíduos, especialmente no momento atual de distanciamento social provocado pela COVID-19. Em vista disso, um dos transtornos mais presentes neste público é o de ansiedade (FRANCISCO et al., 2020). O presente trabalho teve como objetivo descrever o estado da arte sobre a avaliação dos principais transtornos ansiosos e dos fatores que ocasionam este quadro na população LGBT. Trata-se de uma revisão de literatura que utilizou a busca eletrônica na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e no Scientific Electronic Library (SciELO), de estudos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que apresentassem os descritores: “ansiedade” e “minorias sexuais e de gênero”. Para análise e interpretação dos dados utilizou-se o Método de Análise de Conteúdo de Bardin. A busca inicial resultou em 77 artigos, sendo que após apuração utilizou-se 7 trabalhos para compor a presente revisão. As evidências mostram que a população LGBT apresenta maior risco para transtornos mentais. Este público, além disso, apresentou sintomas em níveis mais elevados de transtornos ansiosos, entre eles o transtorno de ansiedade generalizada, fobia social, transtorno do estresse pós-traumático e pânico, seguidos de depressão, sendo o risco de desenvolver ansiedade duas a três vezes maior que nos heterossexuais. Observou-se, ainda, que, independentemente do seguimento da orientação sexual entre as minorias sexuais e de gênero, o surgimento da ansiedade tem forte relação com a falta de suporte, o estigma da sociedade, família e amigos e a vergonha por não seguir padrões heteronormativos. Conclui-se que a população LGBT apresenta maior risco para transtornos ansiosos o que sinaliza uma necessidade de criação de estratégias de prevenção ao estigma em prol da saúde mental da população LGBT.

Palavras Chave: Ansiedade, Minorias sexuais e de gênero, Transtornos mentais

Apresentação: <https://youtu.be/rmYGJhH94y8>

Bibliografia

FRANCISCO, L. C. F. L. et al. Ansiedade em minorias sexuais e de gênero: uma revisão integrativa. **J. bras. psiquiatr.**, Rio de Janeiro, vol. 69, n. 1, p. 48-56, Jan. 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0047-20852020000100048&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 27 ago. 2020.



Sobre uma clínica que opera nas entrelinhas: A psicanálise no Hospital Geral

Paulo Roberto Mattos da Silva¹, Caroline Ferreira da Fonseca²

¹- Professor do Dep. de Psicologia da UFF; Coord. do Programa SPAC

²- Psicóloga (UFF); Mestranda em Psicanálise pela UERJ (carolinefonseca@id.uff.br)

Resumo: O hospital geral é uma circunstância que relembra o sujeito sua própria transitoriedade e pode ensejar a eclosão da angústia neste contexto. A possibilidade de, em determinado momento, o sujeito deixar de trilhar seu percurso pela continuidade da vida é uma situação frequentemente esquecida ou não considerada como fato relevante. Descobrir que a morte espreita todo ser humano pode impactar o sujeito de forma incisiva e crítica. É nesse contexto de grande sofrimento, marcado pela primazia do discurso médico, que se exclui de cena a subjetividade, trazendo consequências tanto para o paciente como para a equipe de saúde. Tais questões originaram a psicanálise no contexto do hospital geral, já que ela não pode ficar indiferente ao sofrimento e à angústia em condições críticas. O trabalho em questão objetiva discutir a função do psicanalista e da psicanálise na instituição hospitalar, tomando como referência o projeto de extensão “Serviço de Psicologia da Área Cirúrgica (GSI/HUAP)”, desenvolvido desde 1986, perfazendo 34 anos neste mês de agosto de forma ininterrupta, possibilitando mais de 15.000 atendimentos registrados e oferecendo estágio de graduação e pós-graduação em nível lato sensu a cerca de 600 discentes. É essa experiência que sempre primou associar a clínica cotidiana com o estudo sistemático que pretendemos discutir com os colegas.

Palavras Chave: psicanálise, hospital, angústia

Apresentação: <https://youtu.be/JwZL6hefY40>

Bibliografia

CLAVREUL, J. **A Ordem Médica: Poder e Impotência do Discurso Médico**, São Paulo: Brasiliense, 1983.

MATTOS, Paulo R. Sob o olhar psicanalítico um espaço mal assombrado ou considerações sobre a psicopatologia da instituição hospitalar. **Rev. latinoam. psicopatol. fundam.**, vol. 6, n.3, 2003, p. 110-119.



Violência contra a mulher em contexto pandêmico determinado pela COVID-19

Marisa Chaves de Souza¹, Victoria do Livramento²

¹ Assistente Social Movimento de Mulheres em São Gonçalo

² Discente de serviço social UFF (Victorialivramento@gmail.com)

Resumo: O objetivo do trabalho é verificar os determinantes socio-históricos e culturais que impactam a vida e a saúde das mulheres durante a pandemia da COVID-19, tendo como metodologia o levantamento quanti-qualitativo dos casos que chegaram no Movimento de Mulheres, no período de abril a julho de 2020. Estudos recentes, conforme o publicado por Maciel (2020), comprova o aumento de casos de violência contra a mulher durante a pandemia da COVID-19. Os pedidos de ajuda foram verificados junto aos serviços telefônicos: Disque 100 e o Ligue 180 (24 horas), administrados pelo Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, e pelo Disque 190 da Polícia Militar. No entanto, os registros de ocorrências nas delegacias policiais, em especial, nas especializadas, decresceram no período. Nessa direção, cabe afirmar que a COVID-19 gerou diversos impactos e agravos na saúde mental das mulheres e que estes poderão ser minimizados ou resolvidos a partir de acompanhamentos especializados oferecidos por equipes interdisciplinares inseridas nos Centros de Atendimento e/ou Orientação à Mulher. Constatou-se, também, um aumento de demanda por atendimento emergencial no Movimento de Mulheres em São Gonçalo, trazendo de volta antigas usuárias e novas atendidas, cujos relatos se associavam às violências domésticas conjugais. Dentre as narrativas das mulheres, destacam-se as violências morais, psicológicas, físicas e sexuais perpetradas pelos parceiros afetivos, restando comprovado que o isolamento social ampliado e o confinamento doméstico, reduziram a rede social de proteção primária dessas mulheres. Destaca-se, ainda, que além da falta de apoio da família extensa e da comunidade, as mulheres ficaram sobrecarregadas com os afazeres domésticos, atividades escolares dos filhos, cuidados com os(as) idosos(as) e com as pessoas com deficiências, o que fez gerar agravos psíquicos e físicos de difícil resolução. O cenário brasileiro anterior à pandemia era preocupante e se intensificou com a COVID-19.

Palavras Chave: Pandemia da COVID-19, saúde mental e violência.

Apresentação: <https://youtu.be/7I1IVMGXSbk>

Bibliografia

MACIEL, E. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100201. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

GOVERNO FEDERAL. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/sistema-unico-de-saude>. Acesso em: 31 de agosto de 2020.

Seminário Setembro Amarelo

Saúde Mental e Universidade Horizontes pós-pandemia

21 a 25 de Setembro de 2020

On-line

Chamada para trabalhos

Até 04/09

Com publicação de Anais

Relato de Experiências

Políticas e Protocolos

Rede de Atendimento (apoio a pessoa em sofrimento)

www.even3.com.br/saudementaluniversidade/



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
SERVIÇO DE PSICOLOGIA APLICADA

